

DEFESA DESPINHO

DEFESA-ATAQUE

Espinhenses apurados para
o Mundial da Arábia

Rita
Gomez e Bruno
Braga procuram
apoios para
competir na elite do
halterofilismo

Quinta-feira, 22 de junho de 2023 | Edição n.º 4755 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadeespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)

p16 e 17



S. JOÃO DA MADEIRA LOUROSA
SANTA MARIA DA FEIRA ESPINHO

Destaque



Alta Velocidade

A linha que ninguém discutiu pode dividir ainda mais o concelho

Traçados propostos pela IP têm impacto pesado no território. Município de Espinho deixou passar prazo de consulta pública sem esclarecer população. p4 a 7

VIDA POLÍTICA

Vereadores do PSD acusam presidente da Câmara de "abuso de poder"

Autarca mandou retirar-lhes senha de presença por não terem participado na votação de processos de licenciamento urbanístico. Denúncia foi apresentada no Ministério Público. p24

Stamp Flower Salão de Chá e Personalizados

Café ou Chá + fatia de bolo do dia 1,20€

Em Espinho
Rua 10 Número 761

4500 ESPINHO

Vila Manuela sem sinais de vida

O edifício simbólico da cidade já não tem utilidade e o incêndio de 2018 só veio piorar o seu estado. p10

19 ANOS

FEST Quase duas décadas depois, Filipe Pereira está de saída da direção do FEST. p21

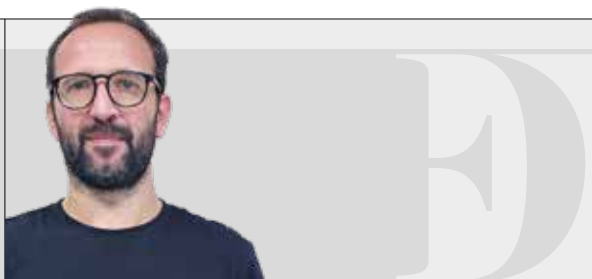
CONSULTE AQUI AS DATAS

gruposolverde.pt

CASINO ESPINHO
FUEGO
THE SHOW
JANTAR ESPECTÁCULO

SOLVERDE
CASINOS · HOTELS

visto daqui



feira semanal

Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4 a 7 | Reportagem. Linha Ferroviária de Alta Velocidade vai afetar populações

Gentes de Guetim queixam-se de falta de esclarecimento por parte da Câmara Municipal e da junta de freguesia para um traçado que deixa muitas incógnitas.

4500 ESPINHO

9 | Reportagem. Personalidades foram homenageadas nos 50 anos da elevação a cidade

Elsa Tavares recebeu a distinção maior com a Medalha de Honra e o Título de Cidadã de Espinho.

10 | Vila Manuela está em mau estado continua sem utilidade e solução

Edifício não serve nenhum propósito há vários anos e apresenta um estado degradante.

4500 FREGUESIAS

12 | Praias. Silvalde e Paramos preparam-se para a chegada da época balnear

Como tem sido hábito, ambas as praias ficam ao cuidado de cada freguesia nos próximos três meses.

PESSOAS & NEGÓCIOS

14 | Negócios ambulantes fazem sucesso junto à beira-mar

Na esplanada estão à venda gelados, bolas de berlim e churros

DEFESA-ATAQUE

15 | Xadrez. AA Espinho alberga uma secção septuagenária que procura chamar mais jovens

16 e 17 | Halterofilismo. Rita Gomez e Bruno Braga vão ao Mundial da Arábia

A espinhense conquistou o título nacional e o seu treinador, foi vice-campeão. Dois espinhenses que vão à maior competição do mundo e que têm ambições diferentes.

18 | Futebol popular. Cantinho da Ramboia regressou às grandes vitórias

Clube de Espinho elevou a Taça Cidade de Espinho e prepara-se para a Supertaça com os Leões Bairristas.

19 | Longboard. António Dantas e Raquel Bento triunfaram em Espinho

OFF

23 | FEST arrancou com a despedida do Filipe Leite

Criador e diretor do festival despede-se do projeto após 19 anos.

ÚLTIMA

23 | Oposição acusa presidente da Câmara Municipal de abuso de poder e avança com queixa crime.

EDITORIAL Nuno Oliveira

A ver os comboios passar

1. Em 1999 surgiram as primeiras notícias sobre a ligação de alta velocidade entre Porto e Lisboa. O Governo era então liderado por António Guterres e, até aos dias de hoje, foram mais os recuos do que propriamente os avanços nesta matéria.

Em 2020, o Governo liderado por António Costa voltou à carga com uma nova versão do projeto. Para os mais distraídos, estamos em 2023 e, até indicações em contrário, o TGV vai mesmo avançar.

Uma obra desta magnitude vai trazer implicações diretas para muitos moradores que, em alguns casos, podem ficar sem a habitação. Nos concelhos vizinhos, os diversos municípios fizeram-se ao caminho e numa lógica de apoio e proteção à população, organizaram debates, conferências, sessões públicas e até assembleias municipais extraordinárias. Foram para os jornais e televisões protestarem e contestarem contra os traçados. Por aqui, neste cantinho, como a altura foi de festa, as preocupações foram naturalmente outras. A consulta pública do Estudo de Impacto Ambiental do troço Porto - Aveiro, encerrou na sexta-feira (esteve aberta desde o dia 5 de maio) e que posições foram tomadas ou anunciadas pela autarquia? Que esclarecimentos é que os espinhenses, em especial os antenses e guetineses, tiveram? Pouco mais que uns simples comunicados.

Nesta edição realizamos um trabalho de destaque sobre a temática do TGV com destaque para as zonas diretamente afetadas com eventuais linhas. Cumprimos com o nosso nome e agimos em Defesa de Espinho.

2. Foram 50, mas podiam ter sido muitos mais os homenageados. O gabarito dos espinhenses nas mais diversas áreas é um facto notável e revelador da qualidade da nossa gente. Sendo um concelho tão pequeno em área e também em população, é assinalável a quantidade de notáveis que tivemos, temos e, certamente, vamos continuar a ter. Parabéns a todos os que foram distinguidos e recordamos.



Praias

Espinho pode ter muitos defeitos, mas uma coisa é certa: as praias continuam a ser imensamente procuradas pelos espinhenses e por quem nos visita. É uma prova cabal de que a cidade não precisa de grande animação em tempos de sol pois a procura é sempre elevada.



Reparações

Dia de aniversário implica esforços extras para a casa estar limpa e arrumada. Nos dias anteriores a 16 de junho, não faltaram funcionários a tratarem dos jardins, a reparar buracos e a pintar zonas degradadas. Pena que os aniversários sejam apenas uma vez por ano.



Vila Manuela

É mais um dos casos paradigmáticos em Espinho. A Vila Manuela já foi um edifício imponente e de destaque. Contudo, graças à falta de ideias, manutenção e também meios financeiros, o local foi sendo abandonado e assim deverá permanecer por mais uns tempos. Uma mancha negra mesmo no centro da urbe.



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

25 JOGADAS
GRÁTIS
NO REGISTO



**SÃO JOGOS
POR TODO O LADO**



TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS **18+** JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

ALTA VELOCIDADE EM ESPINHO

Silêncio da autarquia e traçado proposto para o 'TGV' deixam população inquieta



O campo de futebol de Guetim será uma das infraestruturas mais afetadas pela eventual construção da Linha de Alta Velocidade

O processo de Consulta Pública do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) da Linha Ferroviária de Alta Velocidade, no que respeita ao troço entre o Porto e Soure, esteve em aberto desde 5 de maio até 16 de junho. O atravessamento da linha, em Espinho, não mereceu, até ao momento do fecho desta edição, qualquer esclarecimento público por parte do Município de Espinho, facto que tem deixado apreensiva a população espinhense que pode vir a ser afetada pelo projeto.

MANUEL PROENÇA

A DISCUSSÃO JÁ É ANTIGA e remonta a 2008, com o traçado proposto, à época, para o RAVE e que gerou alguns movimentos de contestação no concelho. Atualmente, a futura Linha Ferroviária de Alta Velocidade (LAV), deverá afetar, sobretudo, as populações de Anta e de Guetim, em dois dos possíveis traçados que são apontados. O campo de futebol de Guetim e algumas habitações poderão vir a ser prejudicadas com as duas alternativas avançadas pela Infraestruturas de Portugal (IP), assim como parte do território em Anta, junto ao Complexo Desportivo de Cassufas. Os traçados não deverão

ter grande influência na freguesia de Paramos e só a denominada Solução B, com um percurso mais a poente, poderá afetar em maior circunstância a freguesia de Silvalde.

A falta de esclarecimento por parte do Município de Espinho é a maior crítica apontada pela população de Guetim, aquela que poderá vir a sofrer um maior impacto com a implementação da ferrovia. "Ao contrário daquilo que foi feito até então por parte de municípios vizinhos, nomeadamente Ovar e Santa Maia da Feira, não houve qualquer sessão de esclarecimento em Espinho", dá nota à Defesa, José Adelino, um dos moradores de Guetim proprietário de uma das casas junto ao campo

de futebol.

Segundo dados que constam da documentação do processo relativo à construção da linha de alta velocidade, a troca de informações entre a IP e a Câmara Municipal de Espinho (Divisão de Planeamento e Projetos Estratégicos) inicia-se em junho de 2021, com um pedido de informação por parte da autarquia sobre a "área deste concelho objeto de estudo". A 24 de novembro do mesmo ano, foi apresentada ao Município a versão final da nova linha e o último registo de contacto entre as instituições ocorre em junho de 2022, com a apresentação definitiva dos traçados. O plano em discussão apresenta duas alternativas de passagem pelo

concelho de Espinho, uma das quais constitui uma variante. A Solução A e a sua variante passam mais a nascente e atingem, ligeiramente, as freguesias de Paramos e de Silvalde nos limites com os concelhos de Ovar e de Santa Maria da Feira, passando por alguns espaços florestais. Porém, nas freguesias de Anta e de Guetim, também a nascente, esta solução para o traçado visa espaços agrícolas, espaços urbanos de baixa densidade, áreas centrais complementares, espaços de equipamentos e uma pequena área industrial. Já a hipótese B faz uma curvatura que abrange mais território do concelho de Espinho, mais a poente, cortando área florestal de Paramos, entrando mais

em Silvalde e atingindo uma boa parte do território de Anta e de Guetim.

A nascente teria menos impacto

A área de intervenção correspondente ao Trecho 3 do projeto tem uma extensão total de cerca de 16,6 km e tem apenas três alternativas que atravessam um território com maior densidade de ocupação urbana e industrial. Segundo um relatório publicado no Participa.pt relativo ao processo da LAV entre Porto e Lisboa, esta área justifica "a opção por troços em túnel, particularmente extensos no caso da variante de Vila Nova de Gaia, evitando grande parte dos impactes de magnitude elevada das outras duas alternativas".

No documento dá-se nota de que a Alternativa 3.1 (Solução A), "provoca afetações de magnitude elevada em habitações, muito elevada em anexos rurais e anexos urbanos, e média em empresas, não afetando equipamentos sociais e desportivos" e que a Alternativa 3.3, desta mesma solução, "não provoca afetações de magnitude elevada ou muito elevada" e "surge, na análise quantitativa, como claramente preferível".

De acordo com o documento da IP, a Alternativa 3.2, que corresponde à Solução B, "provoca afetações de magnitude muito elevada em habitações, anexos urbanos e anexos rurais, de magnitude média em empresas, e de magnitude reduzida em equipamentos sociais e desportivos" e surge como "a mais gravosa, do ponto de vista social, sobretudo pelo muito elevado número de habitações e anexos urbanos que afeta diretamente, bem como pelo número de empresas afetadas".

Neste sentido, a Alternativa 3.3 (Solução A), "não provoca afetações de magnitude elevada ou muito elevada. Afetações de magnitude moderada em habitações, anexos urbanos, empresas e anexos rurais, e reduzida em equipamentos sociais e desportivos. Afeta também uma Quinta (Quinta da Gata) com habitação, picadeiros e áreas de logradouro, e um Centro Hípico, afetando picadeiro coberto, várias

Solução A
Solução B

construções e duas pistas. O facto desta alternativa ter troços em túnel mais extensos contribui para uma magnitude menos elevada das afetações”, salienta o relatório.

Escavação e aterro na Gruta da Lomba e da Picadela e túnel em Cassufas

O documento da IP considera que a Alternativa 3.1 (Solução A) “permite evitar impactes muito significativos em espaços rurais-urbanos e urbanos, nas zonas de Guetim (Espinho), Quinta Amarela, e Póvoa de Cima (freguesia de Grijó)”.

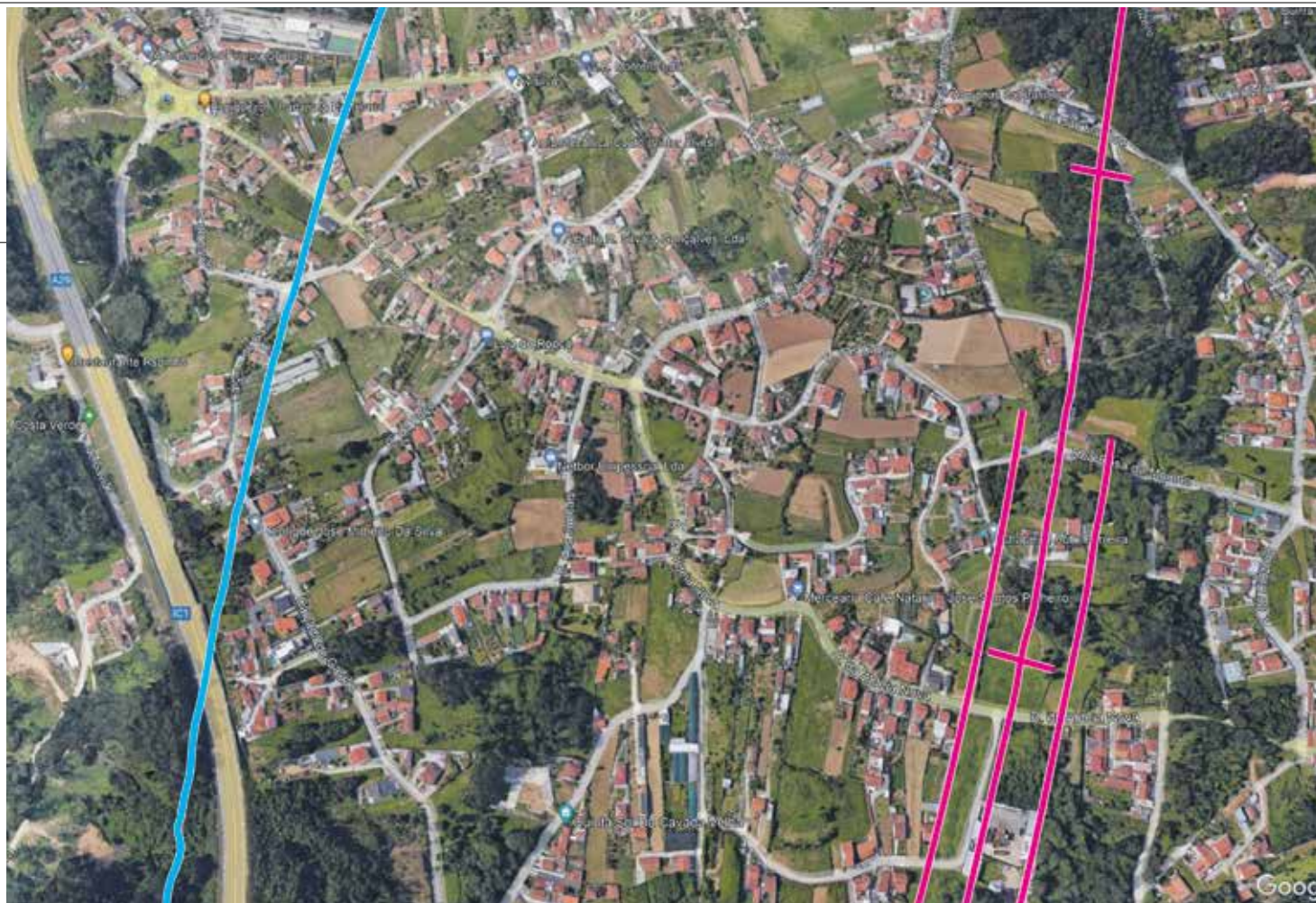
Os principais impactes ocorrem no troço da variante que se desenvolve no concelho de Espinho (freguesia de Anta e Guetim) e, muito ligeiramente (cerca de 35 m), no concelho de Santa Maria da Feira.

A Solução A passa, em escavação e aterro, no limite do parque da Gruta da Lomba e da Picadela, em espaço florestal programado para parque público, no PDM de Espinho, aproximando-se de núcleos urbanos, na zona de Esmojães, afetando uma habitação e anexo e uma área de estaleiro de construção civil.

A Solução A secciona a faixa poente da área florestal e separa-a do núcleo urbano de Guetim, tornando a área verde acessível apenas por um corredor a sul da autoestrada A41. Sem um restabelecimento entre as partes seccionadas, o parque (Gruta da Lomba e Picadela) será dificilmente viável, em termos de usufruto efetivo por parte da população.

Esta solução prevê que na proximidade da Quinta da Gata, em Guetim, interfira, em escavação, com um núcleo de cinco habitações e vários anexos, e habitação isolada associada a parcelas agrícolas, intersecta a rede viária e secciona parcelas agrícolas, incluindo uma área de estufas para produção florícola. A área de estufas, com um total de cerca de 0,8 hectares, é afetada em cerca de 40%.

Neste trecho, o estudo considera que a Alternativa 3.1 se “afasta dos espaços urbanos mais densificados,



Na freguesia de Anta, um dos traçados propostos (Solução A) atravessa a zona da Cavada Velha em túnel



Teremos fortes impactos negativos a nível ambiental, como a destruição de habitats naturais como o parque da Picadela, em Guetim, conhecido e catalogado pela sua rica diversidade de flora e fauna com espécies únicas”

JF Anta e Guetim

mas não evita a afetação de um total de oito habitações e proximidade a outras, na Urbanização do Engenho Velho, em Lapa de Baixo, São Paio de Oleiros, na interseção da rua do Peso (São Paio de Oleiros e Silvalde) em que o curto túnel do Souto é

parcialmente construído em *cut and cover* [método de construção de túneis], e habitações dispersas na zona de Esmojães (Anta e Guetim), por vezes com pequenas áreas agrícolas e florestais associadas”. Esta hipótese prevê ainda que duas unidades empresariais (armazém com oficina, e estaleiro) sejam também afetadas, na zona de Esmojães.

O efeito de seccionamento do território é mitigado pela passagem em ponte sobre a ribeira de Lamas, na zona de Lapa de Baixo, em túnel na zona do Souto, e em ponte sobre a ribeira de Silvalde, na zona de Esmojães, e pelo túnel de Cassufas. “Este túnel evita a afetação de espaço industrial, espaço desportivo e habitações”.

Uma solução B desadequada e com viaduto em Guetim

A Solução B é vista pela própria IP como a mais desaconselhada e aquela que atinge maior fatia do território espinhense.

Neste troço, o túnel de Souto e,

principalmente, o túnel de Espinho, permitem evitar impactes significativos em espaços rurais e urbanos, sobretudo na zona nascente à cidade de Espinho.

As principais consequências ocorrem na parte final da ponte sobre a ribeira de Lamas e no troço em escavação que antecede o túnel do Souto, na zona de Gulhe (Silvalde). Neste segmento, prevê-se a demolição de três habitações e diversos anexos rurais e urbanos, ainda que os projetistas considerem que o seccionamento – isto é, a fragmentação do território – seja pouco extenso.

Campo de Guetim é inviabilizado na sua configuração atual

A Alternativa 3.3 é idêntica ao da Alternativa 3.1 (Solução A). Este traçado passa mais a nascente e tem, sobretudo, um maior impacto junto ao campo de futebol de Guetim, onde entra em túnel na área de estacionamento daquele equipamento desportivo, fragmentando-o num dos cantos e tornando-o “in-

viabilizado na sua configuração atual”. Nesta hipótese, o túnel de Casaldeita, que tem início em Grijó (Vila Nova de Gaia) e se prolonga até à freguesia espinhense, “permite evitar impactes muito significativos em espaços rurais-urbanos e urbanos, nas zonas de Guetim (Espinho)”, refere o documento da IP, mas afeta sobretudo a Quinta da Gata, um pouco mais adiante, e o parque da Picadela.

Com esta alternativa, que é considerada a menos danosa pela IP, a ferrovia passaria nos limites do concelho de Espinho e entraria cerca de 180 metros no concelho de Santa Maria da Feira, na freguesia vizinha de Nogueira da Regedoura.

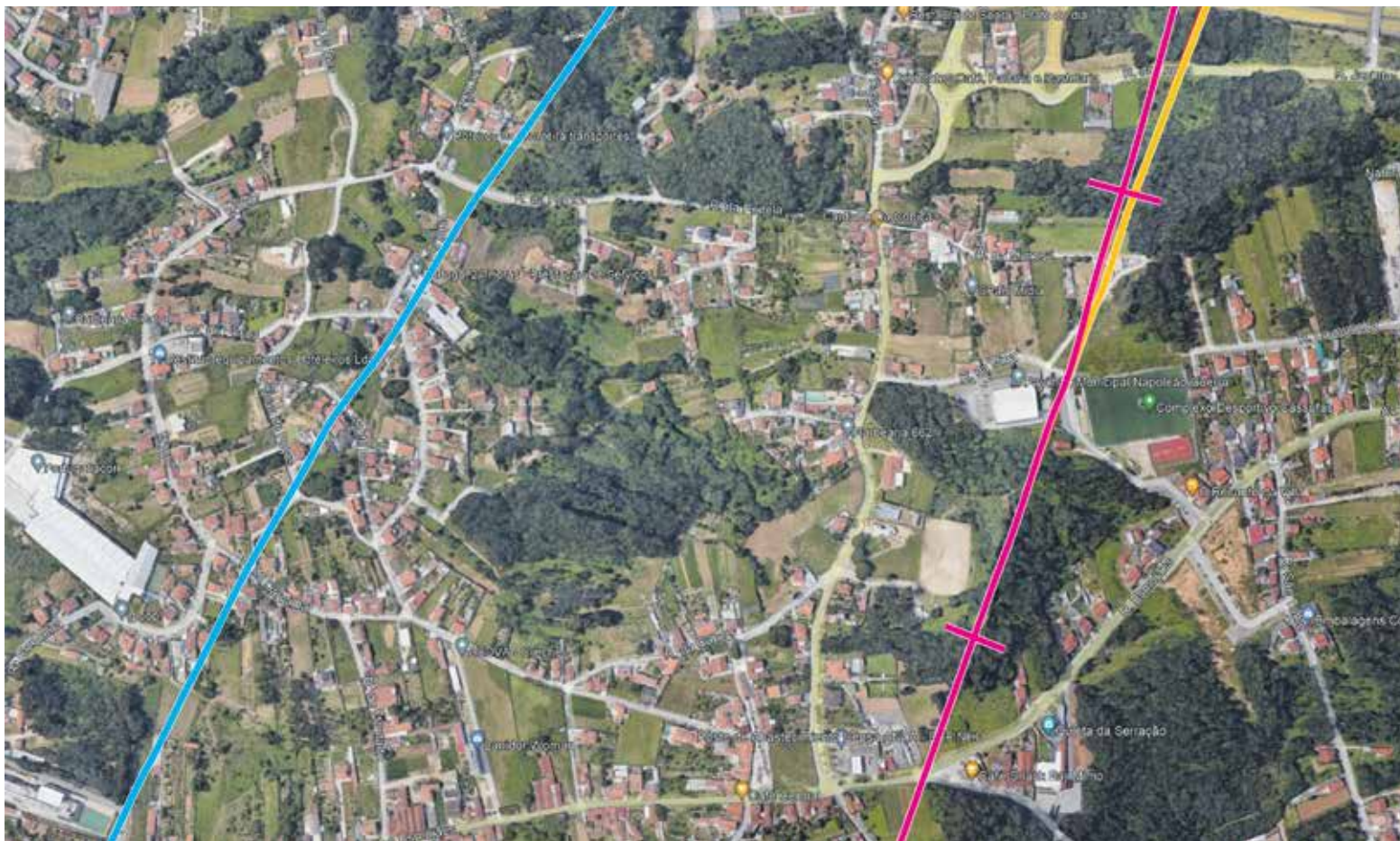
Na mesma descrição feita a esta alternativa de traçado, a IP reforça a afetação do parque da Picadela e a aproximação a algumas habitações, salientando que apenas uma residência e o respetivo anexo teriam de ser sacrificadas. Contudo, o estudo considera que esta alternativa, tal como a 3.1, inviabiliza o usufruto por parte da população das áreas florestais da Picadela e da Gruta da

**APOSTA 10€
GANHA 30€**

SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

EM FREE BETS NO REGISTO

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS 18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.



■ Solução A
■ Solução A (3.3)
■ Solução B



Falei na situação de Guetim, cujas soluções [apresentadas] têm impactos tremendos. Pretendia fazer um ponto da situação e se o Município teria algumas ações, para depois ter uma posição mais habilitada. Não tive resposta".

Abel Santos
Vogal PSD da AM

Na zona de Cassufas (Anta) o Complexo Desportivo será afetado por uma passagem em túnel (Solução A)

Lomba, separando o núcleo urbano desta zona verde.

Quanto à Quinta da Gata, o estudo determina que seria alvo de uma escavação, interferindo "com áreas de picadeiro descoberto, habitação, logradouro com piscina, picadeiro coberto e estabulação, inviabilizando a configuração atual dos espaços da quinta".

Junta de Anta e Guetim está contra soluções propostas

A Junta de Freguesia de Anta e Guetim veio manifestar-se publicamente esta semana, já depois de encerrado o período de discussão pública, contra os traçados propostos pelo Governo. Em comunicado, a autarquia manifestou "profundo descontentamento e discordância" com as opções sugeridas no projeto e considera que Anta, a maior freguesia do concelho, é a "mais afetada" pela alta velocidade. Apesar de o fazer agora, a Junta de Freguesia assegura que enviou um documento sobre a LAV onde elenca "mais de uma dezena de motivos" pelos quais considera "inaceitável o esforço que ambos os traçados exigem" ao seu território, recordando que o mesmo já é atravessado pela A29 e a A41, autoestradas "que trouxeram uma diminuição da área útil da freguesia nas últimas décadas".

Na mesma linha, a autarquia que representa Anta e Guetim recorda que Espinho é o concelho com maior densidade populacional da Área Metropolitana do Porto e, por isso, diz não compreender "a decisão de o traçado se desviar para litoral" quando "a nascente" existem "corredores livres de construções e atividades económicas". "O tra-

çado da LAV afeta significativa e desproporcionalmente esta região em comparação com as restantes", acrescenta em comunicado.

Além do impacto territorial, a Junta de Freguesia liderada por Nuno Almeida aponta diversos exemplos de áreas sensíveis que podem conhecer impactos negativos com este projeto, designadamente o parque da Picadela, em Guetim, e a ribeira do Mocho, que tem um projeto de revitalização a correr na Agência Portuguesa do Ambiente e no Projeto Rios. "A deslocação forçada e perda de habitação, assim como a destruição de património cultural, arqueológico e social" são outros motivos apontados pela autarquia para refutar este projeto, lembrado

que os traçados colocam em causa a Pedra do Gato, em Guetim, e a capela dos Altos Céus, em Anta. Finalmente, assinala-se a preocupação com o impacto da Solução B no Centro Escolar de Anta, "a maior escola primária do concelho".

A Junta aponta, ainda, "fortes efeitos negativos económicos", "desde a passagem por dois complexos desportivos e um pavilhão gimnodesportivo, até à desvalorização do território adjacente à LAV, que irá desencorajar a implementação de projetos sociais e económicos que contribuiriam para o crescimento e a prosperidade da freguesia".

Por fim, a autarquia apela às entidades competentes para "reverem e reavaliarem as propostas de

traçado, procurando alternativas que respeitem o ambiente, a comunidade local e os princípios do desenvolvimento sustentável, minimizando o impacto para as comunidades de Anta e Guetim".

Câmara promete sessão pública de esclarecimento

Nas questões que a Defesa de Espinho formulou à Câmara Municipal de Espinho, as respostas enviadas pelo Gabinete de Apoio à Presidência (GAP) são sucintas e pouco esclarecedoras.

A Câmara Municipal assegura que tem prevista uma sessão pública de esclarecimento sobre a linha ferroviária de alta velocidade, es-

tando a mesma já "agendada" e a anunciar "em breve", contando com a presença de representantes da IP. No entanto, o facto é que qualquer reunião que aconteça já não irá respeitar o processo de discussão pública e não irá produzir qualquer efeito corretivo no projeto.

Apesar de, até à data de fecho desta edição, não ter sido divulgada qualquer posição pública, o Município assegurou à Defesa de Espinho já se ter pronunciado sobre as opções de trajeto e "o impacto que poderão vir a ter no território do concelho", assumindo mesmo que o fez "no âmbito do processo de consulta pública" e com "sugestões de alteração" que permitam "minimizar" as consequências para o território local. Na nota enviada pelo GAP, a autarquia assegura ainda ter existido um "diálogo com as juntas de freguesias" sobre este processo e até uma "participação conjunta numa das sessões de esclarecimento", na qual terão sido "prestadas informações e esclarecidas dúvidas".

Antes um "diagnóstico" do que uma "autópsia"

O vogal da bancada do PSD na Assembleia Municipal de Espinho (AME), Abel Santos, é um dos elementos que mais tem procurado obter informações sobre a passagem da alta velocidade em Espinho e que mais tem questionado o Executivo da Câmara, sem obter resposta.

"Não há nada acrescentado pelo Município e tudo aquilo que se vai falando é sem grande conhecimento da maior parte das pessoas", refere Abel Santos, natural de Guetim. Frisando que os documentos "são públicos", o vogal social-democrata



José Adelino será um dos moradores afetados, caso a alta velocidade parta Guetim ao meio

diz que “há falta de informação à população em relação às duas soluções previstas”.

Abel Santos recorda que “há alguns anos atrás, na última abordagem sobre o TGV houve uma série de movimentos de pessoas a mostrarem o seu desagrado pelo traçado previsto e que era uma das soluções que está agora em cima da mesa”. No entanto, está convicto de que “as pessoas ainda não estão bem cientes do impacto do projeto e até do ponto em que se encontra. Aparentemente uma das soluções irá ser implementada e as pessoas não foram esclarecidas e estão na expectativa de perceber se o projeto irá, ou não, para a frente”.

Abel Santos dá nota de que na Assembleia Municipal questionou diretamente a presidente da Câmara, mas não obteve nenhuma reação. “Falei, exatamente, na situação de Guetim cujas soluções têm impactos tremendos. Pretendia fazer um ponto da situação e se o Município teria algumas ações, colhendo opiniões para depois ter uma posição mais habilitada. Não tive resposta”, afirma o vogal.

Segundo Abel Santos uma das soluções “atravessa espaços florestais e agrícolas, algumas habitações são afetadas diretamente e o campo de futebol em Guetim, onde houve investimentos e estavam previstos outros, também é afetado. Há património, espaços verdes, habitações que estão em causa em ambas as soluções. Independentemente de a solução poder ser em túnel ou superfície, há prejuízos sérios no património público e das pessoas”, salienta.

“O que surpreende é o não se perceber, em termos públicos, uma posição das pessoas que podem esclarecer. Isto tem passado em Espinho um bocadinho à margem, não se percebendo muito bem por que razões não houve esta discussão pública no concelho”, acrescenta o vogal da AME, considerando que o tema, pelo impacto que terá “para muitas pessoas afetadas pela perda das suas casas”, “merecia a discussão” que se viu “noutros municípios”.

“Tivemos um tempo de partilha e de informação, de mostrar às pessoas que o Município de Espinho estava a defender os seus interesses. Esse tempo já passou. Não sabemos o que se passou. Desculpem a analogia, mas prefiro fazer um diagnóstico a fazer uma autópsia”, conclui.

Sem tempo para ir a Guetim

José Adelino reside junto ao campo de futebol de Guetim há mais de 30 anos, na travessa do Rameiro, e diz que “oficialmente, quer por parte da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal não soubemos de nada”,

lamentando o guetinense, confessando que aquilo que vai sabendo do processo da alta velocidade “é através das redes sociais”. “Estávamos à espera que a Câmara tomasse a iniciativa de fazer uma sessão de esclarecimento para nos ajudar a perceber o que se está a passar”, acrescenta. Adelino revela conhecer alguns dos principais constrangimentos que estão previstos nas três soluções apontadas para a LAV, como as habitações que serão demolidas e a Quinta da Gata, e lembra também as saídas de emergência “que não poderão ser esquecidas” e que “também irão afetar” os seus conterrâneos. “Se for o traçado previsto, iremos ficar divididos”, reconhece o morador, antecipando para a possibilidade do túnel que vem de Gaia intercalar “em cima do campo de futebol”. “Estamos na corda bamba, porque não sabemos o que há em concreto. Nem a Junta, nem a Câmara Municipal têm tempo para vir a Guetim e fazer uma sessão de esclarecimento”. •



Estamos na corda bamba, porque não sabemos o que há em concreto. Nem a Junta, nem a Câmara Municipal têm tempo para vir a Guetim e fazer uma sessão de esclarecimento”.

José Adelino
Residente



Independentemente das propostas apresentadas a freguesia de Guetim ficará dividida

Solução A

- EM ESCAVAÇÃO E ATERRO, NO LIMITE DO PARQUE DA GRUTA DA LOMBA E DA PICADELA
- EM ESMOJÃES AFETA UMA HABITAÇÃO COM ANEXO E UM ESTALEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL
- PARQUE DA GRUTA DA LOMBA E PICADELA SERÁ DIFICILMENTE VIÁVEL
- EM GUETIM, SERÁ DEMOLIDO UM NÚCLEO DE CINCO HABITAÇÕES E UMA HABITAÇÃO ISOLADA
- ÁREA DE ESTUFAS EM GUETIM É AFETADA EM CERCA DE 40%
- DUAS UNIDADES EMPRESARIAIS AFETADAS EM ESMOJÃES

Solução A (3.3)

- TÚNEL CURTO EM SILVALDE NO LUGAR DO SOUTO
- TÚNEL DE CASSUFAS EVITA OCUPAÇÃO DE ESPAÇO INDUSTRIAL, COMPLEXO DESPORTIVO E HABITAÇÕES
- QUINTA DA GATA, EM GUETIM, ESPECIALMENTE AFETADA
- CAMPO DE JOGOS EM GUETIM FICA INVIABILIZADO NA CONFIGURAÇÃO ATUAL

Solução B

- EM ESCAVAÇÃO E ATERRO, NO LIMITE NORTE DA ZONA NASCENTE DA CIDADE DE ESPINHO
- MAIS DE UMA DEZENA DE HABITAÇÕES E ANEXOS COMPROMETIDOS EM ANTA
- NÚCLEO URBANO DE GUETIM ATRAVESSADO POR VIADUTO, COM DEZENA DE HABITAÇÕES AFETADAS

Consulta pública do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) Porto-Aveiro
5 de maio a 16 de junho 2023
822 participações

Futura linha ferroviária de alta velocidade Lisboa-Vigo
1h15 Porto-Lisboa
1,65 mil milhões de euros
500 milhões financiados por fundos europeus

1.ª Fase Porto-Soure
2028 arranque
Via dupla eletrificada
160 km/h velocidade mínima
300 km/h velocidade máxima
Bitola Ibérica
Tráfego exclusivamente de passageiros

■ Solução A
■ Solução A (3.3)
■ Solução B

COMISSÃO
de FESTAS
2023

São João

N.ª S.ª da Aparecida

22

QUINTA-FEIRA

LEAN CRUZ

19H SUNSET
DJ RICARDO FIGUEIREDO

23

SEXTA-FEIRA

22H
SÉRGIO ROSSI

02H
DJ'S MÉNAGE

SÁBADO

24

15H MARCHAS DE SÃO JOÃO
(CRIANÇAS E ADULTOS)

17H
BRUNO CORDEIRO

QUIM BARREIROS

22H

PÉ DE SAMBA 02H

GJ SHOW 23H30

SUPER BOCK

Funerária
Na Sa d'Ajuda
Sancebas

Em parceria com Servilusa

ARRUADA | MISSA | PROCISSÃO | FECHO

MANHÃ

BANDA
UNIÃO MUSICAL
PARAMENSE

25

DOMINGO

AUGUSTO GANARIO

22H
RICARDO GOMES

RUSGA RAÇA VAREIRA 18H

22 A 25 JUNHO
PRAIA DE PARAMOS

"Ó São João de Paramos
Um dia vamos morrer
Para a tua festa vamos
Até a morte aparecer

São João o crêr é meu
Está escrito e não se muda
Quem me vai levar para o céu
É a Senhora d'Ajuda"

Manuel Sancebas

O nosso agradecimento a todos os contributos bem como aos nossos patrocinadores. Sem vocês esta festa não seria possível.

Águias de Paramos
Alberto Gomes (Mecânico)
André Madanços Construção
Bar da Curva
Barbosa Kebab
BP Esmoriz
Branca Flor
Cabaré
Cabeleireiro Cármen Cardoso
Cabeleireiro Manuela Rocha
Café 42 Come
Café AM
Café Grilo
Cantinho
Carpintaria da Torre
Carpintaria Manuel Pereira Boia
Carvalves
Casa Barra
Casa Papagaio
Casa Pescador
Casa S. Pedro
Churrascaria Graciosa
Cozinhas Adrego
Daniel Maia
Fashion Fit
Félix – Mecânica
Fernando Menezes Cardoso
Florista Zeza
Forninho de Esmoriz
Forno do Juncal
Frutaria Margarida
Geometria Rítmica

GOS (Gomes de Oliveira & Sá)
GV Pladur
Helder Pereira
Homero Mendes
Hotel Monte Lírio
Inovation
Jorge Gomes Pinto
La Traviata
Le Quiosque à Pizza
Linha de Sabores
Loja 7
Manuel Luis Oliveira Pereira
Margarita
Maria do Céu Cabeleireiro
Maria Estrela
Mestre da Cor
Miguel dos Telemóveis
Milan
Minimercado Temajeke
Mo Vieira Metálicas
Ni Shoes
Norte Cooperage
Onda Mar Restaurante
Ourivesaria Marialva
Pá Rita
Padaria Aipal
Padaria Pinhais de Esmoriz
Palácio do Pão
Panela Velha
Papelaria ABC
Pegaio
Petiscos & Companhia Esmoriz

PR Eletricista
Prime Dentalab
Prismótica
PT Wine House
Quinta do Loureiro
Raiz do Método
Restaurante Bem Servir
Restaurante Casa Américo
Restaurante Cordoaria
Ritual 18
Rubilda
Sabino Oculista
Sabores e Pestiscos da Fatinha
Season Fruits
Talhos Ângelo Valente
Talhos Varandas do Sol
Tanoaria Josafer
Telerocha
Valentim Ferreira da Silva
Vidraria Ferreira
PT WineBar
António Pinto de Castro & Filhos
Assim & Assado
Autotrupa
AV Car Wash
Barbearia Joel
CIAVA - Casa Peças acessórios
DLCS – Contabilidade e Serviços
Farmácia Machado
Ferrão
Garrafeira Momentos
Joaquim Alves Silva e Silva

MyGarage
Oporto Golf Club
Quebra Questão
Regras Castiças
Restaurante Baliza
Silvalde Pneus
Tipica Margem
TMF - Tiago Monteiro
Vitós Bar
Amigos de Estugarda
Castro Eletrónica
Estação de Serviço Quim Nando
LeaderAuto
Restaurante Parque
Serralharia Rolo
Solveverde
Terra & Mar Esmoriz
Trama e Teia
Academia WeFight
Beatriz dos Panos
Construções Raimundo
David Neto
Exporplás
FalkusLog
Galeão
Hermínio Cunha Seguros
Meu Super
RDR Condomínios
Restaurante O Duque



4500 Espinho

50 ANOS DA ELEVAÇÃO DE ESPINHO A CIDADE

Honra para Elsa Tavares e homenagens a personalidades



Foram 52 as personalidades homenageadas nas comemorações do 50.º aniversário da elevação de Espinho a cidade. Um momento emocionante foi a distinção com a Medalha de Honra da Cidade e o Título de Cidadã de Espinho a Elsa Tavares, a primeira mulher que assumiu a presidência da Câmara Municipal de Espinho.

MANUEL PROENÇA

O **CONTRIBUTO** na vida política e democrática e o exercício de cidadania ativa, assim como o reconhecimento pelo sucesso nas carreiras desportivas, na construção de uma comunidade assente em pilares como a Educação e a Cultura e o papel determinante para que a arte dos ofícios e as atividades económicas e comerciais contribuissem para o crescimento da cidade, foram os motes para as homenagens a mais de meia centena de personalidades espinhenses, algumas das quais já haviam sido distinguidas, anteriormente, com outras condecorações do Município de Espinho. Um dos momentos que mais se evidenciou foi o da distinção de Elsa Tavares, a professora e ex-presidente da Câmara que a Defesa de Espinho entrevistou em 2020.

A ex-autarca, na sua emocionante intervenção, evidenciou todo o percurso e a história que a trouxe para Espinho. Com a humildade que lhe é peculiar, Elsa Tavares fez questão de agradecer a distinção, mas não quis deixar de fora os autarcas que consigo “trabalharam e colaboraram e que já não se encontram entre nós”. “Para eles também vai um bocadinho deste troféu que me foi con-

cedido”, sublinhou, acrescentando que “não posso deixar de frisar o trabalho de fé e de abnegação dos funcionários que ainda estão em exercício e aos que também já partiram. Com eles tive sempre uma relação e um apoio incondicional”, evidenciou.

Elsa Tavares fez questão de agradecer, também, aos espinhenses que a receberam de “uma forma muito cordial e respeitosa”.

A ex-autarca social-democrata recordou a sua chegada a Espinho. “Parece que já era premonitório no final do ano de 1972”, referiu com o pensamento nos acontecimentos que sucederam, a partir daí, na terra que a acolhera de braços abertos.

“Exerci funções como professora do ensino básico, primeiro na Idanha e depois na Escola N.º 1. Seguiu-se um ano, com muita alegria, o ano de 1973, em que Espinho foi elevada a cidade. Foi uma felicidade enorme”, recordou acrescentando que “todos saíram para a rua, festejámos e passámos a noite em festa”.

“Estou aqui há mais de 50 anos, por isso, sou mais espinhense do que vi-seense”, destacou. “É aqui que o meu marido está e é aqui que quero ficar”, afirmou, sublinhando que se sente em Espinho como se, de facto, fosse a sua

terra. “Considero-me uma de vós. Sou mais uma. É pouca coisa. Espinho adotou-me e adotei Espinho. Daqui não quero sair. Aqui sofri e sou feliz com a minha família por perto”, concluiu.

Mais de meia centena de homenagens

A sessão solene que decorreu na praça Dr. José Salvador, em frente ao edifício da Câmara Municipal, contou com mais de meia centena de homenagens a várias personalidades espinhenses.

Graça Guedes, ex-presidente da Assembleia Municipal não escondeu que este dia foi de “emoções muito grandes” e agradeceu à Câmara “por tudo o que está a fazer” e aos que antecederam “por tudo o quanto fizeram para que esta terra, onde nasci e onde vivo e que adoro, continue a crescer”.

Por sua vez, a atriz Maria Emília Correia também foi uma das distinguidas. “Nasci aqui e estive cá até aos 18 anos porque era necessário sair para continuar a estudar”, recordou não escondendo que tem “memórias muito vivas de tudo”. “Aquilo que aconteceu é que esta

cidade está mais maravilhosa”, afirmou a atriz acrescentando que é em Espinho que “gostaria de falecer”.

A mais carismática peixeira de Espinho, a vareira das vareiras, Carlota Teixeira também foi distinguida e não deixou de apregoar o “Ó que rico peixe de Espinho! É do nosso mar! Carapau pequenino! Sardinha pequenina! Ó que ricas lulas! Peixinho a bulir, minha senhora. Que rico peixe de Espinho!”

“Tenho saudades das ruas de Espinho, mas quando posso ainda vou para a minha feira. Tive saudades toda a vida porque fui aqui nascida, batizada, comungada, casada e viúva. É a minha terra. A nossa felicidade e a coisa mais maravilhosa da vida”, evidenciou a peixeira.

O Vamos Andando

A história da cidade e de Espinho é indissociável da faina do mar e por isso da pesca e dos pescadores. José Mendes Ferreira, que também mereceu uma distinção, fez questão de agradecer a homenagem “em nome de todos os pescadores de Espinho, em especial daqueles que já faleceram”. Mas foi o dono da companhia Vamos Andando, José Barros, que teve a oportunidade de contar um pouco da história da embarcação que foi colocada sobre o chafariz, em frente aos Paços do Município.

O barco ‘Vamos Andando’, segundo José Barros, foi inspirado numa outra embarcação que o dono da companhia tinha comprado em Ovar. O barco “esteve no mar ao longo de 22 anos” e chegou “a ir ao fundo, tendo-se salvado todos os tripulantes, pois iam com os coletes de salvação vestidos”, contou José Barros.

Funcionários com 25 anos de serviço

Quatro funcionários do Município de Espinho foram distinguidos, este ano, por completarem 25 anos ao serviço do Município de Espinho – João Pinho Júnior, Joaquim Morais, Paula Oliveira e Pedro Fernandes. “Juntam-se 25 anos de trabalho e empenho em prol das gentes de Espinho”, declarou a funcionária Paula Oliveira em representação dos seus colegas de trabalho homenageados. •

Homenageados

POLÍTICA E VIDA DEMOCRÁTICA E EXERCÍCIO DA CIDADANIA

Abel Gonçalves
Alfredo Rocha
Américo Castro
Artur Faustino
Graça Guedes
Joaquim Sousa
José Mota
Júlio Grenha
Manuela Aguiar
Rosa Maria Albernaz

SUCESSO NAS CARREIRAS DESPORTIVAS

Adriano Mendes
Ana Catarina Correia
António Canelas
António Octávio (Toninho)
Augusto Rachão
Carlos Padrão
Francisco Fidalgo
Luís Resende
Miguel Maia
João Brenha
Sílvia Saiote
Ana Simões
Vítor Hugo
Vítor Pereira

CONSTRUÇÃO DE COMUNIDADE ASSENTE EM PILARES COMO EDUCAÇÃO E CULTURA

Ana Maria Viseu
Francisco Azevedo Brandão
David Sousa
Fausto Neves
Mário Augusto
Manuel Sancebas
Maria Emília Correia
António Teixeira Lopes
Valdemar Martins

PAPEL DETERMINANTE NA ARTE DOS OFÍCIOS E ATIVIDADES ECONÓMICAS E COMERCIAIS

António Capela
Américo Loureiro
António Jorge Castro
Carlos Lêdo da Fonseca
Carlota Teixeira
Constantino Sousa
Cassiano Osório
Eduardo Barbosa
Fernanda Amorim
Isaura Barge
Jorge Lemos
José Barros
José Mendes Ferreira
Manuel Couto
Manuel Oliveira
Manuel Violas
Miguel Lopes
Nunes da Silva
Rogério Ramos

4500 Espinho

INFRAESTRUTURA



Estado de degradação da Vila Manuela sem fim à vista

Apesar de ser um edifício histórico da cidade, a Vila Manuela já não tem qualquer funcionamento há bastante tempo, tendo sido totalmente destruída, depois de um incêndio em 2018.

GONÇALO RIBEIRO

AO LADO DO Centro Multimeios está localizado o edifício Vila Manuela, que permanece num estado de degradação, sem solução aparente. Construído em 1908, o edifício está devoluto, sendo propriedade da Câmara Municipal. Outrora, o edifício já funcionou como uma casa de saúde, carregando uma forte carga simbólica, mas ficou completamente destruído após a deflagração de um incêndio em setembro de 2018. Há mais de duas décadas que o espaço está sem utilidade.

Esteve para ser a casa da Assembleia Municipal

A Vila Manuela chegou a ser objeto de um levantamento, avaliação e limpeza, por parte da Câmara Municipal de Espinho, em 2022, tendo chegado a ser visitado pelo antigo presidente do município, Miguel Reis. Naquela altura, uma das possibilidades para a nova vida da Vila Manuela seriam a requalificação

com vista à sua transformação num "espaço dedicado à Assembleia Municipal de Espinho e com capacidade para acolher iniciativas artísticas e culturais".

Apesar do edifício "merecer ser valorizado e colocado ao serviço de toda a comunidade", a verdade é que este continua sem resolução aparente e nada parece que vai mudar num futuro próximo.

Com a deterioração do edifício veio



Há tanta coisa que Espinho precisa e deixam isto abandonado. Nenhum dos autarcas que passou por cá quer saber disto"

FLORIANO RESENDE

o descontentamento da população, visto que, para além do evidente mau estado, já ganhou uma reputação pouco abonatória para alguns cidadãos.

Um dos descontentes com a situação é Fernando Brito, que entende que o edifício está a "estorvar" e afirma que o local é um "centro de drogados", alegando já ter testemunhado esse tipo de situações. Para o cidadão, uma das soluções para ocupar o local poderia ser a construção de um jardim ou um parque subterrâneo.

Outro dos cidadãos insatisfeitos é Floriano Resende, que afirma que "não se deveria ter chegado a este ponto". "É uma tristeza muito grande não se ter aproveitado isto para qualquer outra finalidade. Há tanta coisa que Espinho precisa e deixam isto abandonado, nenhum dos autarcas, que passou por cá quer saber disto", afirmou.

Paula Silva é mais uma cidadã agastada com a situação, afirmando que a Vila, no seu atual estado, "é muito desagradável e dá muito mau aspeto à cidade". •

Os factos vistos à lupa



Uma parceria com o Instituto +Liberdade



Ranking de escolas

Foi publicado, pelo Jornal Público, o mais recente ranking de escolas, de acordo com os resultados dos exames nacionais de 2022. No início do século (2002), o top 50 no Ranking das Escolas era liderado maioritariamente por escolas públicas. Duas décadas depois (2022), apenas 5 escolas públicas fazem parte das 50 escolas nacionais com melhores médias. A metodologia aplicada por cada órgão de comunicação social na publicação dos rankings difere. No entanto, a tendência das últimas duas décadas, de maior concentração de escolas privadas nos lugares cimeiros, é transversal.

No ranking de 2022 há apenas uma escola pública nos 45 primeiros lugares da lista, a Escola Artística do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, em Braga. De acordo com o Jornal Público, em 2010 (quando no top 50 só restavam 13 escolas públicas), os principais fatores justificativos assinalados pelos professores para os piores resultados das escolas públicas, eram "a instabilidade nas escolas, a reforma antecipada dos professores com mais experiência, a avaliação do desempenho dos docentes, a burocracia em que se encontram mergulhados e a falta de expectativas dos alunos". Adicionalmente, "mais autonomia para trabalhar" era um dos principais apelos. Factores estes que, em grande medida, parecem manter-se ou até ter-se agravado.

Entre as 50 escolas mais bem classificadas no ranking, 36 localizam-se nos distritos de Lisboa ou do Porto (72%). Se acrescentarmos as 7 escolas dos distritos de Braga e Setúbal a percentagem sobe para quase 90%. As restantes 7 escolas dispersam-se pelos distritos de Coimbra (3), Aveiro (2), Viana do Castelo (1) e Viseu (1).

Estes rankings não devem ser analisados cegamente. Existem contextos socioeconómicos que influenciam, em boa medida, os resultados aqui explanados. Escolas em contextos geográficos mais pobres têm, tendencialmente, resultados piores, e vice-versa. Isso deve-se maioritariamente ao impacto que esse contexto tem nas crianças, e não tanto à qualidade da escola e dos seus docentes, mas os dois efeitos são difíceis de dissociar. Ainda assim, há algo relevante que se retira destes números. Um ranking dominado pelas escolas privadas revela um sistema de ensino cada vez mais polarizado, onde quem tem condições financeiras coloca os seus filhos nos colégios privados (que além de habitualmente terem melhores instalações e mais opções extracurriculares, não estão tão sujeitos aos problemas de ausência de professores que têm sido frequentes no ensino público), enquanto os outros não têm escolha, e frequentam a escola pública da sua área de residência. Longe vão os tempos em que as escolas públicas eram também um lugar de ampla diversidade de alunos, de contextos diferentes, algo profundamente enriquecedor para todos. Nos concelhos com maior oferta privada, esta situação é cada vez menos frequente. Se o contexto à nascença traça quase por completo o nosso futuro, desde cedo, inclusive naqueles que serão os nossos colegas de escola, o elevador social está profundamente avariado.

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
19 de junho de 2023



4500 Espinho

POLÍTICA



Pinto Moreira regressa às comissões parlamentares, mas continua sem confiança do PSD

LISANDRA VALQUARESMA

DEPOIS DE PINTO MOREIRA ter retomado, a 29 de maio, o mandato como deputado na Assembleia da República sem informar o partido, Luís Montenegro, líder do PSD, retirou-lhe a confiança política. No entanto, segundo notícia avançada pelo jornal Observador, o ex presidente da Câmara de Espinho voltou a integrar as comissões parlamentares permanentes, da mesma forma que acontecia antes de ter suspenso o mandato por ser um dos arguidos na Operação Vórtex, o que acabou por originar várias críticas.

Pinto Moreira exerce, assim, novamente funções como membro efetivo da comissão

parlamentar de Defesa e como membro suplente da comissão de Saúde, praticamente sem qualquer tipo de restrições, tal como referiu o Observador. Na sequência da onda de críticas, o grupo parlamentar do Partido Social Democrata esclareceu, que “o deputado integra comissões em que anteriormente participava a deputada cujo lugar ele ocupou”, mas a “retirada de confiança” por parte do presidente do partido continua. Em comunicado, o grupo parlamentar esclareceu que “todos os deputados do PSD estão adstritos, nos termos da Constituição e do Regimento, a comissões parlamentares”, confirmando que “a retirada da confiança política significa que o deputado Pinto Moreira não expressa, nem no plenário nem

nas comissões, a posição política do PSD”. Confrontado com a situação, Luís Montenegro voltou a falar sobre o tema, referindo que “Pinto Moreira está apenas a exercer o seu mandato, sem a confiança política dos sociais-democratas”, afirmando não haver qualquer contradição. Segundo o líder do PSD, “é obrigatório os deputados cumprirem o seu trabalho no plenário e nas comissões”, dizendo que se trata de um não assunto. Recorde-se que o antigo autarca de Espinho pediu suspensão do mandato de deputado depois de ter sido envolvido na investigação sobre corrupção em projetos imobiliários na cidade e decidiu requerer o regresso ao Parlamento sem informar o partido. •

© FRANCISCO AZEVEDO

BREVES

Pilaretes na rua 6 retiram lugares de estacionamento

FORAM COLOCADOS pilaretes em parte da rua 6, junto à Piscina Solário Atlântico, levando ao desaparecimento de vários lugares de estacionamento naquela zona. A medida deverá ter o objetivo de terminar com o estacionamento abusivo que, quase todos os dias, dificultava o fluxo de trânsito e impedia até a passagem para veículos de emergência. Apesar do desaparecimento de alguns lugares de estacionamento, foram incorporados outros novos a norte da rua 6. No parque de estacionamento localizado em frente ao cruzamento da rua 6 com a 7 foi criado um espaço onde será possível estacionar mais uma dezena de carros, possivelmente para contrabalançar os lugares que desapareceram. • GR



Bancos danificados na Esplanada Maia/Brenha

OS BANCOS DE JARDIM que se localizam na Esplanada Maia/Brenha encontram-se num estado deteriorado. Já não é recente o estado a que chegaram alguns destes bancos, onde se verifica que as tábuas de madeira estão danificadas, sendo que algumas delas até estão a perder a cor e, num caso, há a ausência da parte superior dos apoios lombares. • GR



DIA DA CIDADE

Xutos & Pontapés animaram 50º aniversário da cidade

A Praça do Mar tornou-se pequena para acolher todos os cidadãos que, em dia de aniversário, quiseram festejar ao som de Xutos & Pontapés. A icónica banda portuguesa atuou no âmbito das comemorações do 50º aniversário de elevação a cidade e, segundo o Município de Espinho, trouxe mais de 20 mil pessoas.

Temas como Não Sou o Único, Chuva Dissolvente e Para Ti Maria, levaram a praça ao rubro, animando todos os presentes, independentemente das diferentes gerações. O grupo, que foi o grande protagonista do programa comemorativo do Dia da Cidade, encerrou a passagem por Espinho com a emblemática canção Homem do Leme.



© ISABEL FALSTINGO

4500 Freguesias

PRAIAS

Passadiços em Silvalde e Paramos prontos para receberem veraneantes



© FRANCISCO AZEVEDO

As praias das freguesias de Silvalde e Paramos estão prontas para receber veraneantes. As juntas têm trabalhado para ultrapassar as dificuldades relacionadas com o estado a que tinham chegado os passadiços e já efetuaram as devidas reparações e manutenções.

GONÇALO RIBEIRO

NO ÚLTIMO FIM-DE-SEMANA, arrancou a época balnear e as praias de Silvalde e Paramos estão prontas para as exigências do período. Como é habitual, as praias e a manutenção ficarão ao cuidado de cada junta de freguesia durante estes meses, passando para a Câmara Municipal de Espinho no resto do ano.

Entre os problemas que ficam ao abrigo das responsabilidades de cada junta, está a reparação ou substituição dos passadiços que unem as duas localidades. Entre as principais anomalias que se verificavam, como a deterioração, ausência de algumas tábuas de madeira e acumulação de areia, parece ser uma história passada pois os problemas parecem estar ultrapassados.

"Tudo pronto" em Silvalde

No que à praia de Silvalde diz respeito, o presidente, José Teixeira,

afirma que a respetiva praia reúne condições para a época balnear, estando já "tudo pronto". O presidente realça o papel que a freguesia terá nestes meses e explica quais são os procedimentos que foram e irão ser operados para a manutenção da praia.

"A praia chegou à responsabilidade da junta para a época balnear, especificamente. Já substituímos as tábuas partidas e vamos substituir daqui para a frente. Retirámos a areia que estava a prejudicar a mobilidade das pessoas que transitavam pelo passadiço", revela. O edil refere ainda que Silvalde tem a praia "montada e limpa", afirmando que, no último fim-de-semana, a freguesia já contou com o auxílio dos nadadores-salvadores de forma a garantir a segurança dos banhistas.

A troca de responsabilidades da Câmara para as freguesias durante os três meses de verão "foi um proce-



Houve nivelamento e substituição de tábuas. Pelo que sei, a Câmara irá fazer um concurso para requalificar alguns sítios que estejam em pior estado e fazer um contrato de manutenção"

**MANUEL DIAS,
JF PARAMOS**

dimento comum", sendo sempre revertida após a época balnear. Nesta medida, "a Câmara Municipal cede tábuas às juntas de freguesias, que tratam de executar a substituição", revela o autarca.

Acabando a época balnear, qualquer intervenção mais substancial que seja necessária será elaborada pela Câmara. Até lá, o procedimento normal irá levar a junta de freguesia a tratar de todas as "mudanças, construção de apoios de praia, casas de banho, consertos, alterações e todo o tipo de arranjos".

Relativamente à junta de freguesia de Paramos, Manuel Dias refere que também houve uma requalificação da praia nas últimas semanas, tendo havido um levantamento do passadiço e trabalhos de máquinas.

"Houve nivelamento e substituição de tábuas. Pelo que sei, a Câmara irá fazer um concurso para requalificar alguns sítios que estejam em pior estado e fazer um contrato de manutenção", refere.

O presidente da Junta de Freguesia de Paramos afirma que a situação relativa a tábuas partidas e outras que poderão estar mais soltas está "relativamente normalizada". De uma maneira geral, a praia de Paramos "está pronta para receber os veraneantes" desde o último sábado, contando com a presença vigilante de nadadores-salvadores. Tal como em Silvalde, a junta irá dar conta da manutenção diária da praia durante a época, com a regularização e higienização das areias. •

SILVALDE

Rancho Folclórico está "desiludido" com a Junta de Freguesia

O Rancho Folclórico de Silvalde voltou a reivindicar a totalidade do espaço da antiga Escola da Seara alegando ser "impossível exercer a atividade" caso tenha de dividir o edifício com a USE.

GONÇALO RIBEIRO

NA SEQUÊNCIA das recentes intervenções por parte do Município de Espinho, em que se garante que a coexistência da USF (Unidade de Saúde Familiar) com o Rancho Folclórico de Silvalde é possível, a coletividade lançou um comunicado a indicar que é "impossível exercer a atividade".

No comunicado, o rancho refere que sempre tratou bem o património em questão, a antiga Escola da Seara, adiantando que foram apresentadas propostas para aumentar o espaço que foi disponibilizado, mas que todas foram rejeitadas.

O grupo argumentou que o facto de o Centro de Vacinação para a Covid-19 ter funcionado "muito bem" nesse espaço se deve às condições aí criadas, e às obras que foram suportadas pelo rancho.

Os silvaldenses alegam que, caso não tivessem estes cuidados, o edifício estaria em condições semelhantes à antiga Escola Básica do 1º Ciclo Anta 1, abandonada e vandalizada.

Relativamente ao atual executivo da Junta de Freguesia, a coletividade declara que "sente uma grande decepção" pelo seu comportamento. Diz ainda que o executivo é o principal responsável pelo sucedido, argumentando que este não se mostra disponível para defender os interesses do património da freguesia e de "uma das maiores e mais antigas coletividades culturais do concelho". No seguimento das ocorrências, o grupo esclarece que não irá organizar o Festival de Folclore.

"Face a essa postura de abandono total por parte do Executivo da Junta, não existe a motivação, nem disponibilidade dos seus componentes em organizar um dos Festivais de Folclore mais antigos do concelho e pela primeira vez, com a exceção do que aconteceu nos tempos de pandemia recente, não se irá realizar".

O Rancho Folclórico de Silvalde questiona se foi uma decisão acertada ter acabado com um espaço que "apoia a cultura, desporto e todas as associações e coletividades do concelho" e se, em contrapartida, não seria melhor contruir uma Unidade de Saúde de raiz.

A coletividade refere ainda que caso não existam condições para continuar o projeto, há unanimidade entre os membros para pôr fim a uma "instituição com 45 anos a defender as tradições do nosso povo", entregando o seu património à Junta de Freguesia. O comunicado termina a uma ressalva por parte dos silvaldenses, declarando a vontade que existe para que a freguesia tenha uma nova Unidade de Saúde, com um serviço de qualidade, desde que não seja a "todo o custo". •

Pessoas & Negócios

COMÉRCIO

Negócios de verão enchem esplanada e fazem as delícias dos espinhenses



Gelados, bolas de berlim e até churros. As iguarias são muitas e têm animado a zona da beira-mar, apresentando uma grande diversidade de sabores e ajudando na dinamização dos negócios.

LISANDRA VALQUARESMA

COM A CHEGADA das altas temperaturas, começam a surgir na esplanada vários negócios bem típicos da época veranil e que ajudam a dinamizar a zona da beira-mar.

Numa das esquinas da Piscina Solário Atlântico, é possível encontrar o Tio Berlim, uma barraquinha de venda de gelados, mas o grande destaque vai para as bolas de berlim que, por sinal, atraem a atenção de muitos banhistas. Ramses Moreira e Susana Silva vivem em Espinho há oito anos, mas só agora conseguiram luz verde para vender na esplanada. Até então, a venda dos produtos era feita numa cidade próxima. “Já tínhamos tratado da documen-

tação há dois anos, mas só agora conseguimos a licença. Por isso, vendíamos em Esmoriz”, explica Ramses, contente por finalmente estar em Espinho, apesar de admitir que vai manter na mesma um espaço em Esmoriz.

Confiante com a possibilidade de poder trabalhar na cidade nos próximos meses, o casal não esconde o entusiasmo e acredita no sucesso do negócio, principalmente por saber que “o verão é forte em Espinho”.

Além dos gelados serem um produto de sucesso, as bolas de berlim têm muitos adeptos, por isso, Ramses e Susana apostam na confecção das iguarias, mas com opções para todos os gostos. “Temos, no total, 18 sabores. As bolas tradicionais são pedidas pelos mais velhos e os jovens já têm vontade de experimentar outros sabores, pois sentimos que arriscam mais”, revela Susana, explicando que os espinhenses optam sobretudo pelas tradicionais e ainda por aquelas que têm recheio de Nutella. No entanto, há quem arrisque e prove os sabores mais inusitados: manga, ananás e até kiwi.

“As pessoas têm aderido muito porque as nossas bolas não são aquelas típicas mais gordurentas, são mais secas por dentro, pois temos um pasteleiro próprio”, con-

fessa Ramses Moreira, explicando que “têm um fabrico certificado”. Com grandes expectativas para o verão que já se desenrola, o casal promete ficar junto à praia até 29 de setembro.

Frozen yogurt é a grande novidade

E como não há verão sem gelados, eis que a Momo chega a Espinho para satisfazer os desejos de todos os espinhenses. Estacionada em frente às escadas da Baía, a pequena rulote da Momo serve variados sabores, mas há um em específico que se destaca: o de iogurte. O projeto, oriundo de uma marca de gelados italiana, chegou à cidade pelas mãos de Miguel Pinto e tem conquistado muitos clientes. A servir a iguaria refrescante encontramos Andreia Pereira que admite que esta tem sido uma aposta ganha. Com lugar reservado até setembro, a Momo vai continuar a vender o seu o frozen yogurt que, tal como explica Andreia, “não se encontra muito, a não ser em centros comerciais”.

Churros brasileiros

Do Brasil para Espinho, chegam os churros Dom Santo. Jonathan Santana é o responsável pela iguaria

que se pode encontrar junto à praia, mais concretamente na esplanada Maia-Brenha e que se pode provar até ao mês de setembro. No entanto, além da barraquinha à beira-mar, Jonathan tem também um espaço físico na rua 20.

Depois da saída do Brasil, fixou-se em Lisboa, mas Espinho cativou-lhe o coração. “A minha primeira missão era a de encontrar um local que gostasse e depois tinha o objetivo de tentar montar o meu negócio porque ele já existe no Brasil, apenas decidi trazer o meu sabor para Portugal”, explica o empresário.

“Há um ano e quatro meses conheci a cidade e apaixonei-me, por isso, foi aí que comecei o processo para trazer a loja”, admite Jonathan Santana, explicando que já tinha montado a barraquinha de churros no ano passado, mas apenas no final do verão. “Estar aqui junto à praia ajuda a divulgar o negócio, sobretudo pelo facto de ter outra visibilidade. Este é um local bonito, que atrai muita gente e isso foi um fator determinante para decidir apostar novamente”.

Para este ano, “as expectativas são altas”, sobretudo porque “o feedback dos clientes tem sido muito bom”. Por norma, “quem compra regressa e isso aumenta a confiança no produto e na cidade”, conclui. •

“

As bolas tradicionais são pedidas pelos mais velhos e os jovens já têm vontade de experimentar outros sabores, pois sentimos que arriscam mais”

Tio berlim

“

Estar junto à praia ajuda a divulgar o negócio, sobretudo pelo facto de ter outra visibilidade”

Churros Dom Santo



opinião
Manuela Aguiar

ESPINHO CIDADE - Um olhar retrospectivo e prospetivo

1 - A celebração dos 50 anos da elevação de Espinho a cidade, a 16 de junho, foi uma festa bonita, que começou numa sessão de homenagem a 50 espinhenses. Passou, entre outros eventos, pela inauguração da sede da Associação Mulher Migrante no FACE (mais uma coletividade cuja sede "imigrou" para Espinho!) e terminou com o magnífico concerto de Xutos e Pontapés, a encher, por completo, o espaço que vai do Museu até ao mar. Numa noite de verdadeiro verão, a música intemporal uniu todas as gerações. Inesquecível!

Ideia especialmente feliz foi convidar os 50 cidadãos distinguidos a responder a um questionário sobre as suas memórias deste meio século e o prognóstico em relação ao seguinte, que agora se inicia. As respostas estão agora expostas, sob a forma de cartazes, ao longo da rua 8, entre a 23 e a 15, onde, uns apenas metros abaixo, se situava a "Avenida", percorrido por gente bem vestida e bem-disposta, que se entregava a uma forma singular de conviver, passeando devagar, entre palmeiras e esplanadas.

Refiz, ontem, essa curta trilha, entre-tendo-me a analisar, um a um, os cartazes, tão bem concebidos, na cor e no grafismo e, por isso, fáceis de ler.

Cada um nos dá um retrato individual e subjetivo de vivências muito diversas, que, multiplicadas por cinquenta, se transformam num grande fresco coletivo, e contam, na primeira pessoa, a história da cidade e da gente, dos seus afetos e dos seus sonhos.

2 - Na minha leitura abrangente, embora apressada, procurei, sobretudo, as recorrências, as afinidades de lembranças e o balanço entre o que se perdeu, e já só existe na memória, e o que perdura e progride, e é esperança e desafio.

Há subjacente ao conjunto de teste-

munhos, um imenso orgulho na terra, nas facetas que a tornam única - a cidade/comunidade, a cidade moderna, cosmopolita, elegante, geométrica e quase plana, a toponímia (de inspiração nova iorquina?), a dimensão, que permite ter tudo ao alcance de um passeio a pé, em menos de 15 minutos, a praia, a marginal, o mar, o pôr do sol...

Há frases que o sintetizam lapidarmente: "Espinho tem a beleza do mar". "Toda a vida o mar foi meu companheiro"...

As referências à identidade marítima de Espinho são inúmeras: a pesca artesanal, os barcos, a arte xávega, o peixe, rei na gastronomia, "as ondas do mar, mar de abrasão", a piscina, outro exemplo de pioneirismo, nascida como a maior da península ibérica. Piscina cujo muro, todos os anos a força invernal do oceano destruíra - isso antes da construção dos esporões, quando as invasões do mar em fúria levavam as casas, a terra, o areal...

A feira semanal, considerada a maior de quantas há no país, é também destacada em vários depoimentos, enquanto outros traços importantes do antigo.

Espinho se recuperam em menções dispersas: o primeiro cinema, o ringue de patinagem, o aeródromo, o campo de golfe (pioneiro na Península), a Fotografia Evaristo, os girassóis ao longo da Avenida 8, as festas do Rio Largo, as reuniões da tertúlia dos médicos no Verde Gaio, as cantigas ao desafio na cave do Palácio, o Café Moderno, os bailes da piscina, os do salão dos bombeiros e os do casino, (sem esquecer, igualmente no casino, as "matinés!"), as festas de Nossa Senhora da Ajuda, com a feira das cebo-las, a ponte com escadas de madeira, sobre o caminho de ferro, junto à estação, os quiosques, os comboios a correrem, no dia a dia, paralelamente à movida da Avenida 8...

A Avenida é, justamente, destinatária da imensa maioria das lembranças nostálgicas, a unir todas as gerações

que ainda a viveram plenamente.

Há os que a elevam a ex-libris ou "símbolo da terra", ou a elegem como o lugar "onde todo o Espinho se encontrava nos diferentes cafés" (o Espinho/ comunidade, o Espinho/tertúlia), ou a descrevem, com as suas palmeiras, as esplanadas dos cafés e bares, a música de vinil o dia inteiro. E há os que lhe dão um toque mais pitoresco: "andava toda a gente a

A Avenida é, justamente, destinatária da imensa maioria das lembranças nostálgicas, a unir todas as gerações que ainda a viveram plenamente.

mostrar os vestidos"; "andar para a frente e para trás, era uma mostra das meninas, os pais sentavam-se nas esplanadas"; "os nossos vestidos de decote em barco e godés, a dar a volta aos olhos dos rapazes".... Numa síntese perfeita em que todos os demais decerto se reveem, afirma um dos 50: "Nunca encontrei no mundo um lugar tão agradável".

A segunda posição na lista da nossa saudade vai para o Teatro São Pedro: "a perda do Teatro São Pedro, uma obra de arquitetura notável"; o "magnífico Teatro São Pedro". Lembram-se dos filmes, do ritual festivo na companhia das famílias ("íamos todos ao cinema São Pedro"), ou dos amigos ("íamos lá ver umas cowboyadas").

Alguns dos mais velhos não resistem a desabafar o seu sentimento de perda: "Quando éramos jovens, Espinho tinha muita vida. Agora as coisas estão diferentes"; "Sou do tempo da música na Avenida e na esplanada"; "É com saudades que lembro a linha do comboio, a senhora da passagem de nível, que tão cuidadosamente olhava pela

segurança de todos"; "a Senhora da Ajuda era um mar de gente"...

E o enterramento da linha, sendo matéria diretamente pouco comentada, não deixa ninguém indiferente: para uns, significou o fim de uma era dourada, para outros um marco de crescimento.

3 - O Espinho do presente é saudado por quantos não encontram rival para a cidade onde vivem! Orgulham-se da sua tradição de modernidade, com novos e audaciosos equipamentos, como o Multimeios, o Museu, a Biblioteca, e com a esplêndida marginal, assim como dos clubes, do dinâmico associativismo, do nível das escolas, da Academia de Música, dos festivais...

O futuro é sonhado por quase todos com progressos que não descaracterizem os traços identitários. O acento tónico é posto, naturalmente, no turismo. O que não é contraditório, já que Espinho sempre soube compatibilizar o acolhimento dos visitantes com uma incomparável qualidade de vida, enquanto terra de residência, "cidade para as pessoas". Muitos são os que apostam na evolução urbana com respeito pelo ambiente, manifestando preocupações ecológicas, assim como sociais (inclusão, intergeracionalidade, mais emprego, habitação mais acessível).

Para muitos, o amanhã de Espinho passa pela atração dos jovens, pelo estilo de vida saudável, pelo desporto (os desportos de sempre, como o voleibol, o hóquei em patins, a ginástica, e os novos, como o surf), pela renovação do tecido empresarial, pela Cultura. A vertente cultural destaca-se, claramente, nos prognósticos de expansão e prestígio da cidade futura!

Estas são as minhas primeiras impressões sobre a inédita exposição ao ar livre, com a qual Espinho, através da Câmara Municipal veio, uma vez mais, dar provas da imaginação e criatividade, que fazem parte da sua matriz. ●

defesa-ataque



Halterofilismo

Rita e Bruno apuraram-se para o Mundial

Atletas espinhenses estão no topo a nível nacional e sonham com a prova na Arábia Saudita p16 e 17



Futebol Popular

Cantinho da Ramboia venceu nos penaltis

Final emocionante da Taça Cidade de Espinho entre paramenses e espinhenses p18

Jiu-jitsu

Novasemente conseguiu quatro medalhas no Portugal GrandSlam

Boa prestação da "Semente" na maior competição do norte do país p19

MODALIDADE

AA Espinho e o xadrez estão "casados" há 70 anos

REPORTAGEM. Com 7 décadas de existência, a história da secção de xadrez da AA Espinho é feita de conquistas, mas também de muitas mudanças de instalações. Nos dias que correm, a secção está mais tranquila nesse aspeto com uma base na Nave Desportiva.

GONÇALO RIBEIRO

A ligação da AA Espinho com o xadrez é bastante longa. A secção foi fundada em março de 1953, pelas mãos de uma figura carismática da cidade já falecida, Leonel Pias. Atualmente, o clube conta com João Cálix, um apaixonado que afirma que se pode comparar qualquer decisão no xadrez com qualquer decisão da vida pessoal, como seccionista da modalidade e com 25 atletas, incluindo escalões de formação, sendo que apenas 10 são seniores.

Referindo que sempre houve muita gente a jogar xadrez em Espinho, João faz um breve resumo da história do xadrez na AA Espinho, com destaque para o fundador Leonel Pias, campeão nacional na década de 1940.

"Tal como hoje, quando foi fundada a secção jogava-se nos cafés ou em casa e havia muita gente a jogar. Durante as décadas de 1950 e 1960, a modalidade esteve muito ligada a Leonel Pias, mas não teve correspondência no número de jogadores filiados. Depois do 25 de abril de 1974, houve um boom", descreve.

O Nosso Café acolheu os primeiros praticantes

A secção sempre funcionou no antigo edifício de "O Nosso Café". No início da década de 2000, o edifício foi expropriado e o clube teve de sair, ficando sem instalações. João Cálix refere que era preciso arranjar uma alternativa e que a secção,

que nunca acabou, esteve sobre o nome de Academia de Xadrez de Espinho, durante alguns anos, porque a AA Espinho "não tinha arranjado solução". Mais tarde, foi possível arranjar um espaço na rua 62, mas, entretanto, surgiram inundações e ficou-se sem sítio para praticar xadrez de 2008 até 2019. "Não havia instalações próprias, mas continuava-se a jogar, conforme era possível" destaca.

Depois de mais algumas mudanças e graças à "boa vontade" do Departamento de Desporto e Juventude da atual autarquia, foi pedido um espaço na Nave em 2021, apesar de ser "desproporcional" para aquilo que a secção pretende. Hoje, o clube já respira melhor e os resultados estão à vista.

"A AA Espinho continua em atividade, no ano passado tivemos um campeão e o vice-campeão distrital sénior de semi-rápidas. Já estamos mais seguros de instalações, apesar de termos um espaço demasiado grande", explica João Cálix, reiterando que nunca se abandonou a atividade, apenas se alterou os locais de treinos e jogos sucessivamente.

Em contrapartida, foi se perdendo contacto com as escolas. Até meados dos anos 2000, havia interações com escolas de diferentes pontos do país, altura em que o clube ia recebendo jogadores dessas escolas. Desde 2008, embora houvesse AEC (Atividades de Enriquecimento Curricular), a AA Espinho deixou de ser convidada.

Para João Cálix, não é admissível

que continuem a existir atividades de xadrez em Espinho, levadas a cabo pela autarquia, e o único clube do concelho não faça parte delas. O seccionista refere que a AA Espinho só quer ser avisada de cada vez que há um torneio, para se poder fazer observação de talentos, tornando possível que as crianças continuem a jogar e que o facto de isso não acontecer demonstra "pura ignorância". João Cálix não percebe qual é a dificuldade de dizer aos mais novos que podem continuar a praticar xadrez e considera que as autarquias, seja qual for o partido, vivem de costas voltadas para as instituições.

Aposta na formação

"Neste momento, há cerca de 300 miúdos a jogar xadrez em Espinho e nós só temos 15 filiados. É perfeitamente inadmissível que, numa terra com tantas tradições ligadas à modalidade, a autarquia nem sequer nos avise dos torneios", contesta, reiterando que nem a autarquia precisa de gastar dinheiro para o fazer, nem as crianças terão de pagar para jogar na Académica.

Na opinião de João, este desporto é mal julgado, porque se diz que o xadrez é jogado apenas pelos mais inteligentes, o que é uma "pura mentira". João explica que há todo um conjunto de competências pessoais, quer ao nível cognitivo, comportamental e mesmo emocional, que se desenvolvem naturalmente devido às características do jogo.

A curto prazo, os grandes obje-



É perfeitamente inadmissível que, numa terra com tantas tradições ligadas à modalidade, a autarquia nem sequer nos avise dos torneios"

JOÃO CÁLIX
SECCIONISTA

tivos da secção de xadrez da AA Espinho passam por trazer mais crianças para a formação, algo que já está a ser conseguido, e fazer com que essas crianças tragam os amigos também.

Ainda assim, os planos do emblema espinhense não acabam aqui, sendo "importante pensar de forma mais vasta" e esquecer, definitivamente, a componente do idadismo. Cálix afirma que há sempre idade para aprender a jogar e que o clube quer fazer chegar o jogo aos pais e avós das crianças.

"Neste momento, sabemos que o xadrez é uma atividade de estimulação cognitiva. Os mais idosos, a partir dos 70 anos, estão cada vez a praticar xadrez. Sabemos que quanto mais atividade intelectual tivermos, menos risco vai haver de desenvolvermos patologias como alzheimer ou demência", explana.

Por estas razões, João Cálix julga que a modalidade poderá ser divul-



A AA Espinho continua em atividade, no ano passado tivemos um campeão e o vice-campeão distrital sénior de semi-rápidas. Já estamos mais seguros de instalações, apesar de termos um espaço demasiado grande"

JOÃO CÁLIX
SECCIONISTA



gada mencionando os seus benefícios para os mais jovens, como a melhoria da concentração, da memória, do raciocínio, da planificação ou do controlo emocional. O xadrez conta com a vertente educativa e competitiva. •

defesa-ataque

HALTEROFILISMO

Rita Gomez e Bruno Braga, atletas do Fit Box Crossfit 4500, garantiram a presença no Campeonato do Mundo de Halterofilismo que irá decorrer de 2 a 16 de setembro na Arábia Saudita.

MANUEL PROENÇA

Rita Gomez, com apenas 21 anos de idade e Bruno Braga, com 33 anos, têm em comum o halterofilismo. Contudo, os primeiros passos foram em desportos coletivos. A jovem campeã nacional experimentou o andebol, na Académica de Espinho, enquanto Bruno foi guarda-redes de futebol, no Sporting Clube de Espinho. Atualmente são dois atletas de eleição no halterofilismo, modalidade olímpica, com ambições distintas.

A jovem desportista tem em perspetiva, depois do Campeonato do Mundo, chegar aos Jogos Olímpicos enquanto Bruno pretende encerrar a carreira ao mais alto nível.

Rita Gomez sempre praticou desporto em Espinho e estudou na Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida antes de ingressar na Faculdade, na área da fisioterapia.

"Comecei a jogar andebol, aos 9 anos idade, na Académica, até aos 15 anos, altura em que decidi explorar outros desportos. Fui procurar aquilo que seria a minha identidade desportiva daí para a frente, porque senti que o andebol não seria o meu desporto. Fui parar ao Fit Box, no seguimento do treino de crossfit. Sempre tive algum gosto pelo treino de força e de condicionamento. Foi por essa área que surgiu o halterofilismo", conta Rita Gomez.

"O halterofilismo era algo que tínhamos muito presente no crossfit e no ginásio. Era algo que o meu treinador, Bruno Braga, tinha dentro de si, pela prática e pelas suas capacidades. Pratiquei a modalidade a partir daí, juntamente com o crossfit, mesmo enquanto não era uma modalidade reconhecida. Não podíamos participar em competições internacionais. No entanto, neste momento, com a mudança do paradigma na própria Federação de Halterofilismo de Portugal (FHP), já há competições", explica a espinhense.

Do andebol ao halterofilismo

O desporto entrou na vida de Rita "por diversão", mas depois "foi evoluindo para a vertente competitiva". Apesar de o halterofilismo não estar a viver os seus melhores tempos em Portugal, a praticante investiu todo o seu trabalho na modalidade. "Esta box, onde estava a praticar o

halterofilismo, era de crossfit, mas, com menos de seis meses de treino, venci o Campeonato Nacional de juvenis e de juniores com relativa facilidade. Fiquei feliz e motivada, mas não consegui atribuir grande significado aos dois títulos porque a competição no nosso país era muito fraca. Investi no crossfit, embora mantivesse o bichinho do halterofilismo na perspetiva de, um dia, poder vir a participar em provas europeias ou em mundiais", afirma.

Um desporto (também) para mulheres

O halterofilismo em Portugal é associado a um desporto praticado maioritariamente por homens e que lhes proporciona um corpo musculado. Rita Gomez acha perfeitamente natural que se associem estes desportos de força aos homens. No entanto, na opinião da campeã nacional, "cada vez mais

se verifica o contrário!". "Na prova de apuramento para os Nacionais havia mais praticantes femininos que masculinos e isto tem vindo a verificar-se, cada vez mais, nos últimos anos. Acima de tudo, quero dizer que também podemos fazer isto como mulheres, ser fortes e treinar com os homens, sem diferenças. Aliás, grande parte dos meus parceiros de treino acabam por ser homens. Tenho muito gosto em fazer parte do grupo de mulheres que praticam estes desportos de força e é uma forma de criar esta cultura, também, noutros desportos. É uma maneira de se ter uma melhor preparação física", destaca.

Apesar dos estigmas que existiam, a atleta tem a certeza de que o halterofilismo "não transforma de forma significativa o corpo da mulher", admitindo ainda assim que podem existir ligeiras alterações. Rita Gomez é estudante de fisioterapia e, por isso, está muito inteirada do que

se deve e não se deve e do que não se deve fazer durante os treinos. "Existem vários estudos que confirmam que o halterofilismo é um desporto menos propício a lesões do que outros desportos de grupo e de contacto", afirma a halterofilista. "É possível, controlar as variáveis do treino. Quando é pensado e temos cuidado com o volume e intensidade, podemos jogar com essas variáveis. Juntamente com a técnica conseguimos que seja um desporto seguro", garante a jovem atleta.

O sonho de um dia chegar às Olimpíadas

Graças à classificação e o correspondente título de campeã nacional, Rita garantiu o apuramento para o Mundial da modalidade que irá decorrer na Arábia Saudita, em setembro próximo. "Fiquei extremamente contente e, no momento, sem acreditar muito bem naquilo

que me tinha acontecido", confessa. "Passaram imensos anos e os atletas em Portugal não tiveram esta possibilidade que irei ter", acrescenta. Para Rita esta será a primeira competição internacional e não esconde o contentamento e entusiasmo por perceber que poderá encetar uma carreira como ambicionava neste desporto. "Além de estar muito entusiasmada para o Mundial, estou ainda mais em relação às competições que vêm a seguir e nos próximos anos", adianta.

"Os meus objetivos passam por chegar o mais longe possível neste desporto, nas cargas dos levantamentos que temos, participando no maior número de competições internacionais, nomeadamente em mundiais e em europeus. Tenho alguns objetivos específicos por definir porque ainda é tudo muito recente, mas gostaria de chegar ao Top 10 europeu", revela. Sendo o halterofilismo uma mo-



© FRANCISCO AZEVEDO

Dupla espinhense cumpriu o sonho e vai participar no Mundial de halterofilismo

dalidade olímpica, Rita Gomez não coloca de lado uma luta por uma presença. “A minha categoria [59 kg] é olímpica e os jogos de 2024 estão à porta. Creio que não terei muito tempo para me preparar para o apuramento para essa próxima competição. Por isso, não sei se os mínimos serão alcançáveis pelo fator tempo e logístico, mas tendo 21 anos e pesando o facto de as Olimpíadas serem de quatro em quatro anos, no meu pensamento já é um objetivo exequível. Neste desporto, a carreira prolonga-se até perto dos 35 anos e, por isso, acredito que o conseguirei”, afirma, convicta.

A atleta do Fit Box Crossfit 4500 tem a marca oficial de 75 kg no arranque, mas em treino já chegou aos 78 kg. No arremesso, chegou aos 92 kg em prova e 98 em treino. São marcas que deixam a atleta com a esperança de poder vir a obter bons resultados daqui em diante.

Bruno Braga esteve para abandonar a carreira

Bruno Braga, aos 33 anos, conquistou o segundo lugar no Campeonato Nacional de halterofilismo e irá, juntamente com Rita, participar nos Mundiais da Arábia Saudita.

A praticar a modalidade desde 2014, Bruno também conheceu o halterofilismo através do crossfit, uma vez que, como assinala, esta é uma prática que “obriga a ter contacto com uma variedade de desportos olímpicos. “Fui dividindo a minha vida, a partir daí, entre o crossfit e o halterofilismo”, revela o atleta, que é também um dos sócios-gerentes da Fit Box Crossfit 4500.

O espinhense esteve afastado dos relvados após uma grave lesão e acabou por ser esse o fator mudança. “Já fazia bodyboard e surf e aproveitei a fase em que sofri a lesão para pensar naquilo que queria. Mais tarde, quando fui estudar para a faculdade, em Coimbra, acabei por ter uma vida mais seden-

tária, abraçando a cultura universitária e sempre que vinha a Espinho, aproveitava para surfar, mas a cada dia que passava sentia-me mais despreparado, algo que não tinha experimentado antes. Por isso, comecei a procurar alguma coisa para fazer e



Além de estar muito entusiasmada para o Mundial estou ainda mais em relação às competições que vêm a seguir e nos próximos anos”

RITA GOMEZ

inicie a prática de calistenia [ginástica na rua]. Esta foi a chave que me levou a conhecer o crossfit”, conta o atleta espinhense.

“Fui experimentar a primeira box ao Porto e adorei, sobretudo pela parte gímnica. Nunca gostei da cultura do ginásio e não gostava de cargas porque era muito magro. Tinha, apenas, 60 kg. Atualmente, depois de ter começado a praticar o halterofilismo, estou na categoria dos 89 kg. Foi uma surpresa ter começado a gostar desta modalidade”, confessa o atleta que, no ano passado, conquistou o primeiro lugar na sua categoria.

“Sempre gostei de desafios e, por isso, o halterofilismo entrou na minha vida com alguma naturalidade. Tornei-me mais forte nos pontos mais fracos e, a longo prazo, percebi que tinha jeito”, diz Bruno Braga.

Em tempos, o halterofilismo tinha uma forte implantação no nosso país, mas acabou por desaparecer e a FHP deixou de ser reconhecida, o que fez com que a modalidade caísse. “Os atletas que praticavam fi-

caram mais velhos e pararam. Com o surgimento do crossfit a modalidade reergueu-se. Alguns atletas, como eu, conheceram a modalidade e neste momento já há jovens, como a Rita Gomez, a praticar halterofilismo desde muito novos. Este é o caminho certo, pois será a forma de se poder passar o testemunho”, afirma.

Mundiais serão a despedida da carreira de atleta

Embora esteja nos seus planos deixar a carreira de atleta em breve, Bruno Braga quer dedicar-se à de treinador. “A minha missão passa por abrir espaço para novos atletas, uma vez que tenho funções de treinador, para que Portugal possa chegar a todos os pódios”, refere.

O atleta espinhense obteve, este ano, três medalhas do segundo lugar nos Nacionais. “Alcansei o meu objetivo, sabendo de antemão que há um atleta mais forte e mais jovem. O mais importante é que consegui garantir a presença no Campeonato

do Mundo de setembro próximo. Será uma despedida de carreira como atleta e uma oportunidade para estar com os melhores. Estou muito orgulhoso pelo que fiz pela modalidade”, sublinha.

“Nunca pensei poder ter esta oportunidade de deixar a modalidade como atleta ao mais alto nível. Sinto-me muito orgulhoso por poder representar Portugal e ainda bem que fui a tempo”, destaca Bruno que, no ano passado, tinha vencido a prova nacional e tinha pensado deixar de praticar a modalidade nessa altura. “Para minha surpresa, a FHP foi reconhecida e propuseram-me participar nos últimos campeonatos. Sendo o número dois nacional teria grandes chances de chegar aos Mundiais, como veio a acontecer, para minha felicidade”, dá nota.

“Terei a oportunidade de treinar, durante 15 dias, com os melhores atletas do mundo. Nunca pensei poder estar perto deles e, muito menos, a competir com eles. Quero aprender com esta experiência para

poder ajudar outros atletas. Será uma formação que não se paga e que só se consegue com muito trabalho, esforço e dedicação”, evidencia.

“Sei que não irei conseguir alcançar pódios mas estou certo de que irei procurar fazer a melhor marca da minha carreira desportiva”, assegura o atleta espinhense.

A participação no Mundial exige grande capacidade financeira, sobretudo porque decorre num país como a Arábia Saudita onde os preços são muito acima da média.

Bruno Braga diz que a sua inscrição e a da Rita Gomez serão assumidas pela FHP. Contudo, segundo o atleta, “todos os restantes gastos, nomeadamente a viagem e a estadia, serão pagas pelos atletas. Na Arábia Saudita as coisas não são baratas e os atletas não estarão num hotel qualquer. Será, certamente, de cinco estrelas. Por isso, estamos à procura de patrocinadores que nos ajudem a cumprir esses objetivos e este sonho”, assume o atleta.



© FRANCISCO AZEVEDO

Einhell

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

Einhell

PUB

defesa-ataque

FUTEBOL POPULAR

Cantinho da Ramboia ergueu a Taça Cidade de Espinho

A equipa do Cantinho da Ramboia conquistou a Taça Cidade de Espinho, na marcação das grandes penalidades. O conjunto espinhense bateu a Quinta de Paramos nas grandes penalidades (2-3), depois do empate a duas bolas no tempo regulamentar.

MANUEL PROENÇA

A QUINTA DE PARAMOS, a jogar em casa, no complexo desportivo da sua freguesia, entrou melhor no jogo e o paramense Francisco Correia dava sinais de que seria o grande herói, ao marcar dois golos no decorrer da primeira parte, um dos quais de penálti, aos 23 minutos e o segundo, o 2-0 para a sua equipa, a três minutos do final do primeiro tempo.

Na segunda metade, foi o avançado Jorge Pinho, do Cantinho da Ramboia, que se inspirou. Com raça atirou, de forma certa, por duas vezes, aos 63 e aos 72 minutos, dando a possibilidade à sua equipa de discutir a conquista do troféu nas grandes penalidades. Na decisão final, Pinho foi novamente o herói, ao concretizar a penalidade que deu a vitória à sua equipa.

A festa, no final, foi de arromba, com uma invasão pacífica do terreno de jogo do Complexo Desportivo de Paramos.

No final do jogo, o técnico da equipa de Paramos, José Ferreira, reconheceu a derrota e o mérito do seu adversário, "pelo jogo que fez na segunda parte" e pela "eficácia nos penáltis".

O treinador paramense

queixou-se, porém, do segundo golo do seu adversário, que terá sido obtido na sequência de uma alegada "falta que não existiu". "Tínhamos dois golos de vantagem", salientou o técnico, acrescentando que "o jogo não se ganha ao intervalo, mas sim no final".

Por sua vez, o treinador do Cantinho da Ramboia, Paulo Moleiro, evidenciou o trabalho dos seus jogadores no decorrer da partida, que "nunca desistiram" e foram capazes de "recuperar de uma desvantagem de dois golos". "Por isso, estão de parabéns", salientou o técnico, acrescentando que a sua equipa "nunca vira a cara à luta".

"A minha equipa, no segundo tempo, deu tudo o que tinha e, por isso, conseguiu anular a vantagem da Quinta", recordou o treinador da formação laranja, reconhecendo que na lotaria dos penáltis foram "mais felizes".

No próximo domingo, há mais uma final. Trata-se da Supertaça que será disputada entre os Leões Bairristas, campeão da 1.ª Divisão da Liga de Futebol Popular do Concelho de Espinho e o Cantinho da Ramboia, o vencedor da Taça Cidade de Espinho. O jogo realiza-se às 15h30 no Complexo Desportivo de Cassufas, em Anta. ●



“

O jogo não se ganha ao intervalo, mas sim no final”

JOSÉ FERREIRA,
QUINTA DE PARAMOS

“

No segundo tempo demos tudo o que tínhamos”

PAULO MOLEIRO
CANTINHO DA RAMBOIA

FARMÁCIAS		
Serviço de turnos do concelho de Espinho		
9 às 24 horas ● Após as 24 horas o atendimento é efetuado, exclusivamente, através da LINHA 1400		
quinta 22	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 340 352
sexta 23	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331
sábado 24	Farmácia Paiva Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 250
domingo 25	Farmácia Higiene Rua 19, n.º 319 - Espinho	227 340 320
segunda 26	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
terça 27	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvalde	227 311 482
quarta 28	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409

DEFESA DE ESPINHO - 4755 - 22 JUNHO 2023	
SC ESPINHO ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA / CONVOCATÓRIA	
Pedro Néilson Gonçalves Sousa, Sócio n.º 105, Presidente da Assembleia Geral do Sporting Clube de Espinho, nos termos do artigo 55.º dos Estatutos do Clube, convoca os Associados para uma Reunião Extraordinária da Assembleia Geral, a realizar no dia 4 julho 2023, pelas 21,15 horas, no Auditório da Junta de Freguesia de Espinho, Rua 23 - Espinho, com a seguinte Ordem de Trabalhos:	
Ponto único. Apresentação e votação do plano de actividades e orçamento da época 2023-24	
Se à hora marcada para o início dos trabalhos não se encontrar presente a maioria absoluta dos sócios, a Assembleia Geral funcionará em segunda convocatória quinze minutos após, (21h30m) com os sócios presentes (Artigo 58.º dos Estatutos do Clube).	
Só poderão participar na Assembleia Geral os sócios com as quotas em dia (quota.06.2023) e satisficarem os requisitos do Artigo 22.º dos Estatutos do Clube. Espinho, 14 junho 2023	
Assembleia Geral Presidente Dr. Pedro Néilson Gonçalves Sousa Sócio n.º 105	

VOLEIBOL

Miguel Maia colocou ponto final aos 52 anos

MIGUEL MAIA anunciou, no passado dia 13 de junho, o final da sua carreira como jogador de voleibol, aos 52 anos de idade. O jogador olímpico contou com a sala do Centro Multi-meios completamente cheia, com muitos dos que acompanharam os seus 46 anos de atleta. O histórico distribuidor aproveitou a despedida para anunciar a intenção de se candidatar a presidente da Federação Portuguesa de Voleibol (FPV), assumindo que nunca o irá fazer contra o atual presidente, Vicente Araújo, presente na cerimónia.

"Esta é a minha despedida. Aos 52 anos acabo a minha carreira como jogador de voleibol", disse a lenda do voleibol português, acrescentando que dedicou a sua vida a este desporto. "Há um misto de orgulho e de saudade" referiu Miguel Maia, garantindo que nunca antecipou este dia. "Nunca imaginei terminar a minha carreira e nem o quis fazer durante todo este tempo, mas chegou a hora", afirmou. O atleta espinhense fez ainda questão de oferecer a camisola com o número oito ao seu filho mais velho, Guilherme Maia, que a irá usar, a partir de agora, na Associação Académica de Espinho. ●



MASTERS

Os Mochos sagraram-se campeões nacionais

A EQUIPA de voleibol do Centro de Cultura e Desporto Os Mochos sagrou-se campeã nacional de voleibol de masters A masculinos, na fase final realizada no fim de semana na Nave Desportiva Municipal de Espinho. O clube espinhense bateu, na final, o Ala Nun'Alvares de Gondomar por 3-0 (25-16, 25-13 e 25-12).

Nos veteranos B masculinos, o SC Espinho perdeu os dois jogos que realizou, diante o Canidelo e o Vila Real.

No feminino, em masters A, as tigres venceram a Efanor, por 3-1, perderam com o Perre por 3-0 e com o Leixões por 3-1. ●

LONGBOARD

António Dantas e Raquel Bento conquistaram as ondas de Espinho

António Dantas e Raquel Bento foram os grandes vencedores da primeira etapa do Circuito Nacional de Longboard que decorreu em Espinho. Destaque para o espinhense Tomás Bugallo que alcançou o terceiro lugar em sub-18.

MANUEL PROENÇA

ANTÓNIO DANTAS, atleta do Sporting CP, levou de vencida, na final, o seu irmão, João Dantas (Sporting CP), segundo classificado, Frederico Carrilho (NOCAS) e João Gama (Sporting CP). António superou João com um somatório de 17,60 pontos e a melhor onda do campeonato, um 9,20 pontos em 10. Ambos com um backup de 8,50, João teve 8,70 pontos na sua melhor onda, um resultado insuficiente para se sagrar campeão.

A campeã Nacional Raquel Bento (NOCAS) dominou em open feminino, batendo Joana Gorgueira (NOCAS), Francisca Taron (Sporting CP) e Aurora Dantas (Sporting CP). Raquel Bento venceu destacada com duas ondas na casa dos sete pontos em 10 possíveis. Em segundo lugar ficou Joana Gorgueira, já a necessitar de uma onda a roçar a perfeição para chegar à vitória.

A categoria de sub-18 deu um show de longboard, deixando a plateia empolgada a cada onda surfada do outside até à areia.

Francisco Freitas (PPSC) fez um surf de excelência com uma onda de 8,00 pontos a não entrar no seu somatório, pois o seu backup foi um 8,50 e a sua melhor onda um 9,00 pontos, vingando-se de Frederico Carrilho (NOCAS) que, momentos antes, tinha carimbado a passagem para a final open em segundo do seu heat, relegando-o para um quinto lugar nesta categoria. Carrilho ficou na segunda colocação, a necessitar de uma onda no mínimo de 9,41 pontos, para chegar ao lugar



mais alto do pódio. O espinhense Tomás Bugallo, da Associação Mar de Espinho (AME) ficou em terceiro e em quarto Rodrigo Nabais (PPSC). Na tarde de sábado, a Academia Mar de Espinho promoveu campeonatos paralelos para as categorias Masters e Kahunas. No longboard venceu o ex-campeão nacional Ruben Silva (Clube de Surf do Porto), com o carismático espinhense Luís Cruz (AME) a inverterem as posições em surf.

Esta primeira etapa foi organizada pelo Club de Surf do Porto e pela Associação Mar de Espinho, apresentando um prize money de mil euros na categoria open e de 500

euros na feminina.

Para Francisco Rocha, membro do Club de Surf do Porto e organizador da competição, os objetivos estavam alcançados com os atletas a agradecerem e a darem os parabéns à organização. "O evento foi um sucesso, com Espinho a mostrar que é um dos melhores palcos para eventos de surf", salientou o responsável, que fez questão de agradecer "o apoio de todas as pessoas e entidades, com destaque muito especial para a Câmara Municipal". O circuito regressará no final de setembro para a segunda etapa, a realizar na Costa da Caparica. ●

JIU-JITSU

Novasemente alcançou quatro pódios

No passado dia 17 de junho, a equipa de jiu-jitsu do Novasemente GD/Clone BJJ alcançou quatro pódios na maior competição da modalidade do norte do país, o Portugal Grand Slam, que teve lugar na Maia.

Entre os quatro medalhados, José Carvalho, Fábio Almeida e Ivo Henriques alcançaram medalhas

de prata nas categorias Master -70 kilos, Adulto -94 kilos e -64 kilos, respetivamente. António Carneiro conquistou a medalha de bronze na categoria Adulto -88 kilos.

Os antenses participaram na competição com nove atletas, orientados pelos professores Carlos Marques e Luís Maricato. ● GR



DANÇA DESPORTIVA

Sara Ramos venceu em Turquel

Sara Ramos, atleta do SC Espinho, venceu no escalão Adultos Iniciados Latinas II, na terceira prova do Circuito Nacional Solos e Grupos da Federação Portuguesa de Dança Desportiva, que decorreu em Turquel.

Destaque, também, para as atletas tigras Sara Oliveira, que ficou em segundo lugar no escalão Juniores Iniciados Latinas I; para Rita Azevedo que conquistou a terceira posição e para o quinto lugar de Laura Couto, naquele escalão. As três atletas foram finalistas.

Em Juventude Iniciados Latinas I, a espinhense Mafalda Mendes conquistou o segundo lugar e Marta Estrela a terceira posição.

No escalão Juventude Inter-médios Latinas II, Sara Beira alcançou o segundo lugar da tabela.

Nesta prova participaram cerca de 100 atletas representando 26 escolas do país. O SC Espinho esteve presente com sete atletas na modalidade a solo da dança desportiva e com os treinadores Ana Pais Oliveira e Vasco Rigolet, tendo conquistado seis pódios em sete provas.

A próxima competição será o Apolo Gaia Open, a realizar-se na cidade de Gaia a 8 e 9 de julho, com a quarta prova do Circuito Nacional Standard e Latinas (pares) e a Taça de Portugal Solos e Grupos. ● MP



FUTEBOL DE PRAIA

GD Ronda vai discutir quinto e sexto lugar

Um empate amargo, com derrota nas penalidades, e uma vitória deixaram para o GD Ronda a discussão do quinto e do sexto lugar na Liga Aveiro de futebol de praia, que decorre no areal da Torreira.

Na manhã de sábado, os guetinenses falharam o acesso às meias-finais depois da derrota nos penáltis frente ao Gião. Neste jogo dos quartos de final, Paulo Leite, Ricardo Barbosa e Serginho marcaram os golos do empate a três golos que se registou no fim dos três períodos do tempo regulamentar. Mas, no desempate por grandes penalidades, a pontaria dos auri negros esteve desafinada e saíram derrotados por 3-0.

Poucas horas depois, o GD Ronda regressou às vitórias, frente ao Murtoense e por 5-2. Vando Alves com dois golos, Paulo Leite, Ricardo Barbosa e Alex Santos foram os marcadores de serviço.

Com este triunfo, a equipa de Guetim garantiu presença no jogo de atribuição do quinto e sexto lugar diante a AD Santiais, em partida agendada para 1 de julho pelas 11h30.

Neste segundo fim de semana de competição, o treinador Carlos Camarinha utilizou os jogadores Pedro Leite, Fernando Pais, Serginho, Ricardo Barbosa, André Dias, Paulo Leite, Alex Santos e Vando Alves. ● MP

Sentir o Parque Biológico da Serra da Lousã e provar o sabor da chanfana



© DR

espécies como águias, corujas, ursos pardos, lincos, lobos, raposas, javalis, mas também vários herbívoros como gamos, veados, corços, cabras entre muitos outros animais que, certamente, vão fazer as delícias de toda a família.

Aberto das 9h30 às 18h30, o parque é também conhecido pela sua flora. Com o objetivo de “promover a biofilia e sensibilizar os seus visitantes, desde a comunidade escolar ao público em geral, para a biodiversidade existente no nosso país e para os fatores que ameaçam a sua sobrevivência”, o Parque Biológico da Serra da Lousã apresenta a possibilidade de ver e conhecer com mais atenção várias árvores e plantas como castanheiros, carvalhos, medronheiros que, por norma, existem em florestas.

No entanto, o local não apresenta apenas a vertente animal. A existência do Templo Ecuménico Universalista, construído igualmente por iniciativa da Fundação ADFP, e que se situa no topo da colina do Parque Biológico, com uma altitude que permite contemplar vários quilómetros em redor, é grande motivo de atração também. De lá poderá conseguir ver Miranda, Lousã, Penela e cidade de Coimbra. De acordo com a própria organização do templo, este “salienta a tolerância e o respeito” pela diferença, representando também “a criação da humanidade pelo Homo Sapiens, inventor da espiritualidade, da fraternidade e da procura da verdade”, pois é “um monumento dedicado à paz, que homenageia as vítimas dos fundamentalismos e da intolerância religiosa”.

No entanto, em todo o complexo onde se situa, é possível visitar ainda outras atrações como um Centro Hípico, Reptilário, um Labirinto de Árvores de Fruto,

o Museu Vivo de Artes e Ofícios Tradicionais com oficinas de artesanato, Loja de Promoção e Divulgação, Espaço da Mente, Ecomuseu e Museu da Tanoaria.

Inserido no Parque Biológico está ainda o Restaurante Museu da Chanfana e o Hotel Parque Serra da Lousã, que se encontram abertos durante todo o ano. Para almoçar, esta é uma boa sugestão, pois o restaurante reproduz uma homenagem à gastronomia tradicional e local. Neste espaço, o destaque vai para, como é natural, para a conhecida chanfana, mas também tem relevo nos pratos com carne de porco e outras provenientes da caça, sem esquecer o peixe.

Para sobremesa não deixe de pedir a “nabada”, uma especialidade conventual do mosteiro das Monjas de Semide, à base de nabo, cuja confeção esteve extinta, e que o Museu da Chanfana recuperou.

dia 2

Para o segundo dia do seu fim de semana, reserve tempo para conhecer algumas das principais atrações de Miranda do Corvo. Em primeiro lugar, não pode deixar de conhecer o famoso Mosteiro de Semide, também conhecido como convento. Neste local, nasceu a famosa iguaria que é a chanfana e que atrai todos os anos milhares de visitantes, mas há outros fatores de visita. Segundo o Município de Miranda do Corvo, “a achada principal, constituída pela igreja e pela portaria do mosteiro define a linha geral do edifício, mas a fachada da igreja, datada de 1697, ostenta a porta barroca limitada por duas colunas jónicas e sob o entablamento, um medalhão com S. Bento o escudo da ordem beneditina”.

Na igreja, outro dos motivos de entrada, é o seu órgão de tubos, pois por lá existe desde o século XVIII, tendo recebido um restauro profundo em 2007.

Não muito longe do mosteiro, vai encontrar o Santuário do Senhor da Serra, conhecido por ser local de uma peregrinação já centenária e por permitir uma vista deslumbrante que permite ver todo o maciço central da Serra da Lousã à Serra da Estrela.

No fim do passeio e antes do regresso a Espinho, não deixe de tirar aquela fotografia bem clichê para a recordação de um fim de semana especial. Um dos bons locais para o conseguir é no miradouro ‘Isto é Lousã’.

Senhora da Piedade de Tábuas

Capela pequena, mas cheia de história devido às suas lendas. Parcialmente destruída em 1998 num incêndio, foi recuperada e novamente aberta ao público em 2008

Comer chanfana

No Restaurante Museu da Chanfana é possível provar a principal iguaria da região, mas há outros locais onde a poderá encontrar.



É em Miranda do Corvo que vai poder descobrir a maior coleção de espécies animais da vida selvagem. Num passeio que lhe pode durar o dia inteiro, consegue descobrir a mais rica fauna e flora do país. No entanto, a caminhada vai abrir-lhe o apetite e é aí que tem que dar uma oportunidade à iguaria mais conhecida da região: a chanfana.

LISANDRA VALQUARESMA

dia 1

Apenas uma hora e vinte minutos separam Espinho e o Parque Biológico da Serra da Lousã. Inserido no Parque de Lazer da Quinta da Paiva, em Miranda do Corvo, é uma das grandes atrações da zona, especialmente adorado pelos mais novos.

Detentor da mais completa coleção de animais da vida selvagem nacional, o parque apresenta, na totalidade, 47

No Coração de Espinho, desde 1964

Aipal

OFF.

Quase 20 anos depois, Filipe Pereira fechou a cortina do 'seu' festival



O Centro Multimeios encheu-se para o arranque da edição 2023 do FEST, numa sessão marcada pelo anúncio da saída do diretor. O filme War Pony foi outro protagonista da noite.

LISANDRA VALQUARESMA

A 19ª edição do FEST - New Directors New Films Festival arrancou na passada segunda-feira, dia 19 de junho, com o Centro Multimeios a acolher a primeira sessão com uma sala completamente lotada e a presença de Augusto Santos Silva, presidente da Assembleia da República.

Com surpresa, Filipe Pereira, diretor do festival, anunciou a sua saída, após 19 anos de trabalho, explicando que “os projetos são maiores do que as pessoas”, estando, por isso, “na altura de passar a pasta”. Destacando a equipa que todos os anos realiza o festival, o responsável revelou, durante a cerimónia de abertura, que Ana Clara Saragoça, Fernando Vasquez e Ana Ferreira darão continuidade ao FEST.

Maria Manuel Cruz, presidente da Câmara Municipal, enalteceu o “orgulho” que é para Espinho “ver o FEST atingir este nível de maturidade, estabilidade e projeção”, con-

siderando o festival “um evento de referência a nível internacional”. Recordando os “mais de 800 inscritos oriundos de cerca de 40 países, a quantidade e a qualidade dos profissionais que se reúnem para partilhar conhecimentos, ideias e visões sobre o cinema e o seu futuro”, a autarca referiu tratar-se de uma “prova da excelência e da relevância” do evento que, acrescentou, é “uma parte muito importante da identidade” do concelho.

Augusto Santos Silva caracterizou “Espinho como uma cidade de cultura”, destacando-se pelo seu “tecido associativo muito forte” no setor e por uma “identidade cultural como um fator que afirma a cidade e a região”.

War Pony, vencedor do prémio Camera D'or do último Festival de Cannes, marcou o arranque da programação cinematográfica do festival, que se prolonga até ao próximo domingo. ●

The Legendary Tigerman atua no sábado

A par do festival, estreou o Music Walk With Me, a nova secção do FEST, que começou dia 20, e se prolonga até domingo, nos jardins e galerias do FACE.

No sábado, sobe ao palco The Legendary Tigerman. À Defesa de Espinho, o vocalista Paulo Furtado revelou estar “super entusiasmado por voltar a Espinho”, sobretudo por poder tocar “neste festival que se propõe a relacionar cinema e música”, sendo “algo que faz muito sentido” para o músico.

“Espero que seja um concerto intimista e em que nos consigamos relacionar. Será num formato que é cada vez mais raro e especial para mim, o formato one man band. Ao meu lado vai tocar o saxofonista Cabrita, e tocar nesta dupla é sempre um formato que me dá um prazer grande. Espero que o público esteja com vontade de ouvir a minha mistura de punk com blues minimal”, referiu Paulo Furtado. ●

FILIPE PEREIRA



“Estamos a celebrar uma combinação notável de inovação, paixão e resiliência”

Depois de várias edições, como descreve e caracteriza a deste ano?

Esta edição do FEST é verdadeiramente especial e, diria mesmo, singular. Estamos a celebrar uma combinação notável de inovação, paixão e resiliência que têm sido os pilares do nosso festival ao longo dos anos. Este ano, colocámos um enfoque particular no novo cinema português, trazendo à ribalta as promessas e os talentos emergentes da nossa indústria cinematográfica.

É fácil manter a fasquia ano após ano?

Manter a fasquia é definitivamente um desafio, mas um desafio que abraçamos com entusiasmo e dedicação. O FEST tem sido uma plataforma de lançamento para muitos talentos emergentes, e nós sentimos uma grande responsabilidade em continuar a proporcionar essa oportunidade. A cada ano, somos surpreendidos com a incrível criatividade e inovação que vemos nos filmes que nos chegam de todo o mundo.

Mas há sempre dificuldades...

É claro que há sempre pressões e obstáculos, seja a procura de novos talentos, o financiamento ou a adaptação às mudanças no panorama cinematográfico. No entanto, acreditamos firmemente no valor do que fazemos e isso motiva-nos a continuar a elevar a fasquia. Por outro lado, é também sobre evolução, inovação e diversificação. A chave para manter a fasquia é a nossa paixão pelo cinema e pela descoberta de novos talentos. Isso, juntamente com o incrível apoio e envolvimento da nossa comunidade de cineastas e público, faz com que cada edição do FEST seja uma ex-

periência verdadeiramente enriquecedora.

O que espera o público em cada edição?

Acredito que o público de cada edição do FEST vem com grandes expectativas e um desejo genuíno de ser surpreendido. Os nossos espectadores valorizam a diversidade e a inovação que caracterizam a nossa seleção de filmes, bem como as oportunidades de aprendizagem e networking que o festival proporciona.

Esperam ver filmes que não encontrariam noutros lugares, obras que desafiam, encantam, provocam e inspiram. Anseiam por descobrir novas vozes, novas perspectivas e novos talentos, tanto do cinema nacional como internacional.

Além disso, o público espera participar de workshops e masterclasses conduzidos por profissionais conceituados da indústria cinematográfica. Eles procuram um ambiente onde possam aprofundar os seus conhecimentos, partilhar as suas ideias e paixões, e fazer conexões valiosas.

O Music Walk With Me é um projeto para ficar?

Sem dúvida. Desde a sua conceção, temos visto como a música e o cinema podem coexistir harmoniosamente, proporcionando uma experiência verdadeiramente única e envolvente para o nosso público.

Este evento permite-nos explorar a relação entre a música e o cinema de uma forma inovadora e emocionante. Temos tido um feedback muito positivo dos participantes, que apreciam a oportunidade de descobrir novos artistas, explorar diferentes estilos de música e ver como a música pode complementar e aprimorar a experiência cinematográfica.



agenda

22 JUN
1º Encontro Internacional Ferrovário de Espinho Praça Progresso
Horário: 14h15
 Momento onde vão ser apresentadas reflexões sobre a ferrovia no Programa Nacional de Investimentos 2030. Durante a tarde será feita ainda a apresentação do livro Linha do Vouga – Património Imaterial e do filme À volta do Vale das Voltas.

22 JUN
Concerto St. James Park Museu Municipal de Espinho
Horário: 21h45
 Evento inserido no festival Music Walk With Me.

22 JUN
Sensible Soccers Museu Municipal de Espinho
Horário: 23h
 Evento inserido no festival Music Walk With Me.

22 – 25 JUN
Festa de S. João e Nª Srª da Aparecida – Paramos Praia de Paramos



23 JUN
Concerto Adelaide Caralinda Museu Municipal de Espinho
Horário: 21h30
 Evento inserido no festival Music Walk With Me.

23 JUN
Concerto Os Barbosas Museu Municipal de Espinho
Horário: 22h45
 Evento inserido no festival Music Walk With Me.



24 JUN

CONCERTO THE LEGENDARY TIGGERMAN

Museu Municipal de Espinho
Horário: 23h

Evento inserido no festival Music Walk With Me.

24 JUN
Mercado das Artes Parque João de Deus
Horário: das 15h às 20h
 Numa nova edição do Mercado das Artes, promovido pelo Salitre Coletivo, 22 artistas locais vão expor e vender os seus trabalhos no parque, onde haverá também muita música e animação.

24 JUN
Concerto da Real Câmara, com Alois Mühlbacher e Bertrand Cuiller
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
 Bilhete normal: 8 euros
 “A transformação da ópera italiana em Londres domina este concerto, contrapondo o espírito barroco encarnado pelo cosmopolita Händel às novas visões racionalistas da ópera no Classicismo. No Carnaval de 1733, Francisco António de Almeida apresentou a ópera cómica La Pazienza di Socrate à corte portuguesa, uma época de importação dos modelos dramáticos italianos no nosso país”.

24 JUN
Cinema FEST: Flor de Laranjeira
Auditório Casino Espinho
Horário: 14h30
 Exibição inserida na 19ª edição do FEST
 “Esta é a história de uma mulher que, governada pela sua integridade e orgulho, opta por criar a sua filha sozinha no coração do campo português dos anos 50”.

25 JUN
Cinema FEST: Echoes I Where did all the love go
Auditório Casino Espinho
Horário: 21h30

28 JUN
Surf & Rescue na Praia da Baía
Horário: das 9h às 17h
 Inscrição prévia obrigatória
 4ª edição deste projeto desenvolvido pela Associação de Escolas de Surf de Portugal e pelo Instituto de Socorros a Náufragos. Formação gratuita, essencial para Escolas e Treinadores de Surf, Surfistas e Nadadores Salvadores.

ATÉ 27 JUN
Noite dos Pirlampos
Parque Biológico de Gaia

Visitas guiadas noturnas destinadas à observação de pirlampos e outros animais. Inscrição obrigatória

29 JUN
Eucaristia em Honra de São Pedro e São Paulo
Festa São Pedro d’Espinho
Capela São Pedro
Horário: 19 horas

29 JUN
Noite de fados
Festa São Pedro d’Espinho
Horário: 20h30

30 JUN
Concerto Tekos
Festa São Pedro d’Espinho
Horário: 22 horas

30 JUN
Arraial de Fim de Ano – Escola EB 2/3 Sá Couto
Horário: 19 horas
 Comemorações do fim de ano letivo

1 JUL
Rusga de São Pedro d’Espinho (Arruada e Musical em Palco)
Horário: 20h30

1 JUL
Eucaristia em sufrágio dos autarcas silvaldenses falecidos
Local: Igreja de Silvalde
Horário: 16h30
 20º Aniversário da Elevação de Silvalde a Vila

2 JUL
Arruada e concerto Banda de Música do Concelho de Espinho
Festa São Pedro d’Espinho
Horário: 9 horas

2 JUL
Eucaristia Solene em Honra de São Pedro e São Paulo
Horário: 11 horas
 A procissão solene realiza-se às 16 horas

7 JUL
Concerto The King’s Singers
Auditório de Espinho – Academia
Horário: 21h30
 “Fundados em 1968, os King’s Singers são um agrupamento proeminente na música a cappella. A sua extensa e premiada discografia reflete uma carreira cheia de sucessos. O humor que marca a abordagem descomprometida do grupo sobressai neste concerto

intitulado Wonderland. Aqui, assinalam o centenário de nascimento do vanguardista húngaro György Ligeti, apresentando os Nonsense Madrigals, obra baseada nos personagens únicos de Lewis Carroll. Escrita para os King’s Singers, mostra a irreverência dos autores e dos intérpretes. Os conhecidos de Alice misturam-se com obras renascentistas e canções bem conhecidas, num programa aliciante. Música, humor e maravilha num concerto muito especial”

8 JUL
Feirinha de Artesanato
Local: Praia Pau da Manobra, Silvalde
Horário: 9 horas
 Iniciativa inserida nas comemorações do 20º Aniversário da Elevação de Silvalde a Vila. Durante a tarde, na esplanada do Bairro Piscatório há animação para as crianças.

8 JUL
Sessão Solene Comemorativa do 20º Aniversário da Elevação de Silvalde a Vila
Local: Junta de Freguesia de Silvalde
Horário: 21h30



9 JUL
Concerto Camerata Bern com Ilya Gringolts
Auditório de Espinho – Academia
 “A Camerata Bern é um agrupamento de referência na música erudita. Fundada em 1962, apresenta-se sem maestro e com a colaboração de grandes solistas. Na longa carreira, afirmou-se pelo rigor e inovação, marcando o panorama internacional. Esta noite, o convidado é o violinista Ilya Gringolts, um artista com um magnetismo muito próprio. O virtuosismo, a tradição e o vanguardismo aliam-se

num programa apaixonante. Obras do jovem Mendelssohn e uma versão única do Concerto para Violino, de Max Bruch são apresentadas com obras marcantes de grandes compositores menos conhecidos do século XX, como Mieczysław Weinberg e Grażyna Bacewicz”

15 JUL
Concerto Duo Mário & Hermínio
Festas em Honra de S. Vicente da Idanha
Capela da Idanha
Horário: 21h30

16 JUL
Missa Solene e Majestosa Procissão em Honra de S. Vicente da Idanha
Capela da Idanha
Horário: 11 horas

DE 17 A 21 JUL
Literatura e Arte
Biblioteca Municipal José Marmelo e Silva
 Uma semana inteira de oficinas gratuitas dirigidas a crianças, tendo como base a criação de hábitos de leitura e a aproximação ao mundo da arte. As sessões realizam-se das 14h30 às 16h e exigem inscrição obrigatória.

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

RUA 31, N.º 914 ESPINHO ☎ 22 734 6230

COVIRAN

APARTAMENTOS T0, T1, T2 e T3.
 Totalmente equipados, com TV Cabo mais Sport TV, telefone, garagens, limpezas. Rua 62, n.º 156. Tlf. 227310851/2 - Fax 227310853

QUARTOS. c/ casa de banho privativa, c/ cozinha, pequeno-almoço, tratamento de roupa, garagem e TV Cabo mais Sport TV. Tlf. 227340002 ou 227348972

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
 E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

OFF. COMÉRCIO LOCAL



2



3



5



6



1



4

O verão chegou e trouxe a necessidade de uma indumentária mais fresca para contrabalançar as temperaturas altas. Deste modo, chegou o momento de procurar peças de roupa que se ajustem ao calor.

1 SANDÁLIAS
ONDE: Pinho's, Rua 23, N° 67
PREÇO: 40€

Estas são as peças de calçado que assentam melhor com a estação mais quente. Aproveite toda a frescura sem perder a elegância.

2 SAPATOS DE HOMEM
ONDE: Pinho's, Rua 23, N° 67
PREÇO: 30€

Como todas as peças da loja em questão, é um produto de fabrico próprio e feito todo em pele. Uma alternativa válida para quem gosta de alternar com chinelos ou havaianas.

3 VESTIDO DE BEBÉ
ONDE: Minimi's Baby Store, Rua 18, N° 708, Loja 32 do Mercado Municipal de Espinho
PREÇO: 82€

Peça colorida, produzida com algodão, conferindo conforto às mais pequenas. O ideal para lidar com o aumento da temperatura.

4 CONJUNTO: CALÇÕES E CAMISA
ONDE: Kodi Kara, Rua 23, N° 181
PREÇO: 13,77€, cada peça

Uma combinação ideal para poder aproveitar num dia de praia. Os calções servem para ir a banhos, mas também poderão servir para uso casual.

5 FATO DE BANHO
ONDE: Kodi Kara, Rua 23, N° 181
PREÇO: 16,47€

Sinónimo de verão e indispensável para um dia de praia, este fato de banho combina a necessidade da época com visuais primaveris.

6 ÓCULOS DE SOL
ONDE: Ótica Pires, Rua 14, N° 725
PREÇO: 230€

Feitos à mão, com placas de acetato de muitas cores, estes óculos de sol permitem-lhe combater a claridade com estilo.

† AVELINO FERREIRA DA SILVA

20°. ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO
23/06/2023



Dia de sofrimento e dor
Partiste e não te despediste
Grande saudade ficou
No coração de quem te amou

Lembro que partiste há 20 anos.
Ainda hoje te amo como uma irmã
Que foi sempre presente na tua vida

Mas estás sempre tão presente,
Que quase não te sinto ausente.

São tantos os momentos
Em que estás na minha vida!...
O amor que me deste

E que nos uniu tão fortemente,
Ajuda-me a vencer,
A suportar e a superar esta SAUDADE.

Adozinda

foto com memória

Passagem de nível na rua 15

Em 2007 estabeleceu-se uma ligação entre a cidade a nascente e a poente, pela rua 15, com uma passagem de nível e sinalização, tendo em vista a demolição do pontão, a norte. A alternativa (provisória), mereceu um teste com a passagem de um autocarro da então Auto Viação de Espinho e que despertou a curiosidade de muitos espinhenses. O sinal de que as obras de enterramento da linha estavam em curso. Uma alternativa, que demorou alguns dias a ser aberta e transitável, mas que se manteve até ao encerramento da linha à superfície.



21 de junho de 2007

TEMPO ESPINHO:

QUI • 22		24° 15°
SEX • 23		28° 17°
SÁB • 24		30° 18°
DOM • 25		28° 19°
SEG • 26		29° 19°
TER • 27		29° 19°
QUA • 28		28° 19°
QUI • 29		26° 17°

Fonte: www.ipma.pt

VIDA AUTÁRQUICA

Vereadores do PSD acusam presidente da Câmara do crime de abuso de poder

Vereadores do PSD acusam a presidente da Câmara de abuso de poder. Autarca retirou senhas de presença em reuniões em que os social-democratas não votaram processos de licenciamento. Denúncia foi feita ao Ministério Público e foram pedidos pareceres à CCDRN e à DGAL.



MANUEL PROENÇA

OS VEREADORES eleitos pelo Partido Social Democrata (PSD), Lurdes Ganicho, João Passos e Hélder Rodrigues entregaram, no Ministério Público no Tribunal Administrativo e Fiscal de Aveiro, uma denúncia contra a presidente

da Câmara Municipal de Espinho, Maria Manuel Cruz. Os vereadores suspeitam que a autarca tenha praticado "o crime de abuso de poder" ao "mandar que não se paguem as senhas de presença aos vereadores, previstas na lei". Em causa estará a votação dos processos de licenciamentos ur-

banísticos que, segundo os vereadores da oposição, "viola a lei", tendo a autarca agido como forma de os "castigar" por se "terem recusado participar" naquilo que entendem ser "uma ilegalidade". A decisão da autarca, segundo a Defesa de Espinho apurou, terá sido tomada na última reunião de Câmara facto que levou a que os social-democratas apresentassem a referida denúncia no Ministério Público e que solicitassem pareceres à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN) e à Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL). "Encarrega-me a senhora Presidente da CME de, pelo presente, informar que não tendo V. Exas participado na discussão e votação dos pontos 5 a 19 da ordem de trabalhos da reunião ordinária da CME de 17/04/2023, conforme ponto de ordem apresentado por escrito por V. Exas. (com protesto/declaração), não vos assiste direito a senha de presença pela comparência nessa reunião, porquanto este abono depende exclu-

sivamente da dupla condição de os eleitos locais comparecerem e participarem na totalidade da reunião", refere a mensagem que os vereadores do PSD receberam de um funcionário da Câmara evocando-se o Estatuto dos Eleitos Locais (EEL, aprovado pela Lei n.º 29/87, de 30 de junho). Os vereadores do PSD alegam que participaram na reunião em causa e que votaram quatro dos pontos de ordem de trabalhos, pronunciando-se "sobre todos os pontos da respetiva agenda". Fizeram uma declaração a justificar a ausência de discussão e votação nos restantes pontos da ordem de trabalhos e assinaram todos os documentos levados à reunião.

Câmara quase tropeçou em ilegalidade

Vários projetos de licenciamento de obras, que foram a reunião da Câmara Municipal de Espinho no passado dia 12 de junho, acabaram por não poder ser votados por falta de quórum daquele órgão. Os ve-

readores do Partido Social Democrata (PSD), voltaram a anunciar que não participariam na votação. Na altura da votação, a faltar a vereadora eleita pelo Partido Socialista (PS) Leonor Lêdo da Fonseca, por se encontrar de férias, os social-democratas terão alertado a presidente da Câmara para a falta de quórum e para a ilegalidade que poderia cometer se os três elementos socialistas presentes votassem os documentos. Neste sentido, os documentos relativos aos licenciamentos particulares acabaram por não ser votados. Recorde-se que os vereadores laranjas já haviam anunciado que não iriam participar nas votações deste tipo de documentos, alegando que "o dever e a responsabilidade de decisão sobre projetos e licenciamentos urbanísticos são da senhora presidente da Câmara e não da Câmara Municipal, no seu todo". Por isso, os social-democratas entendem que a autarca tem "o dever e a responsabilidade de decidir nessas matérias e não tem o direito de se escusar, empurrando a responsabilidade da decisão para a Câmara Municipal, enquanto órgão colegial, o que apenas diluirá a responsabilidade individual do decisor se algo for incorretamente decidido". ●